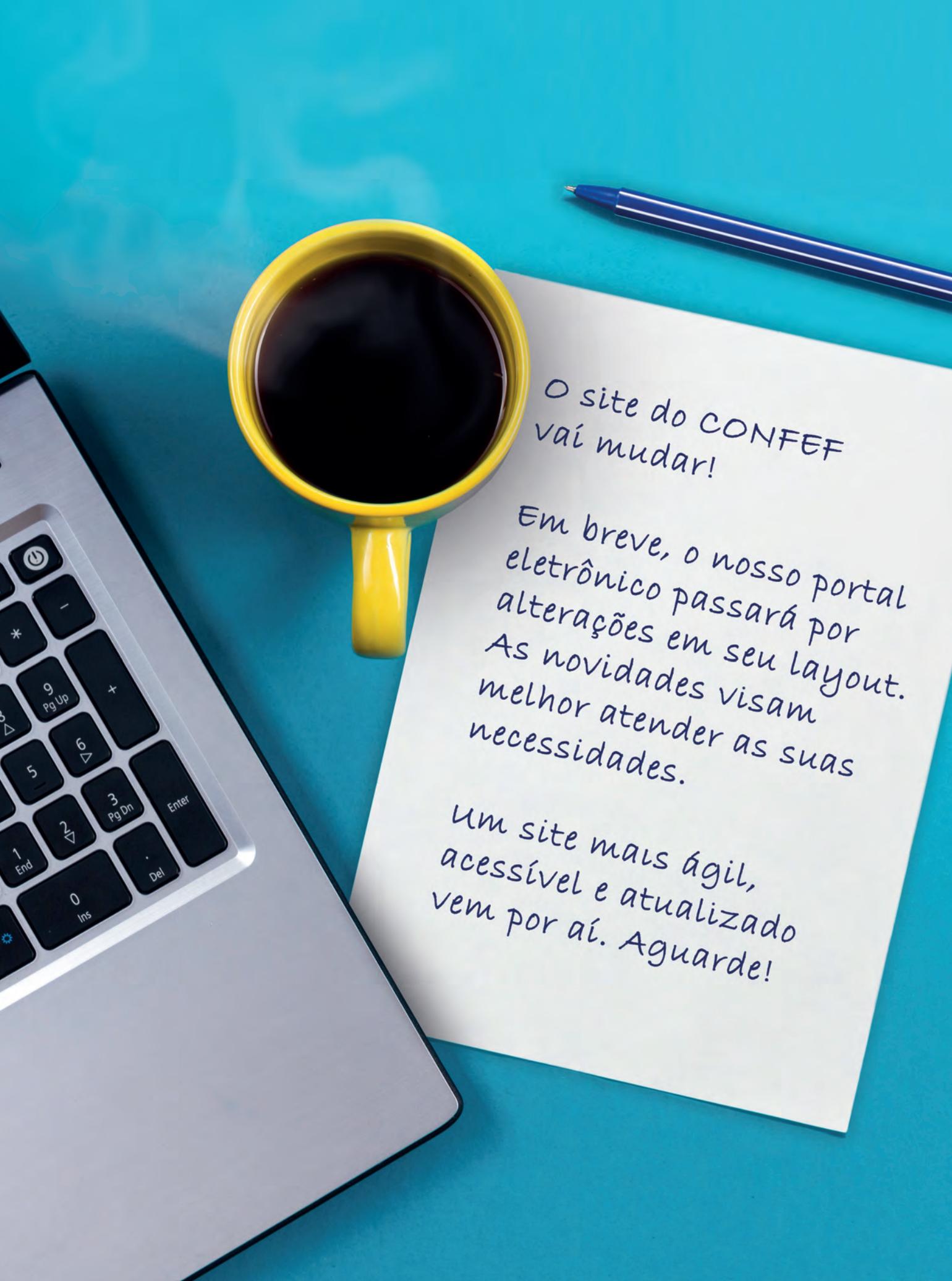


EDUCAÇÃO FÍSICA

**BULLYING E
EDUCAÇÃO FÍSICA:
ENTENDA A RELAÇÃO
E SAIBA COMO AGIR**

**Santa Catarina muda
legislação** e passa a
exigir formação
de professores



A top-down view of a workspace on a teal background. A yellow ceramic mug filled with dark coffee sits in the upper left. To its right is a blue ballpoint pen. Below the pen is a white piece of paper with handwritten text in black ink. In the bottom left corner, a portion of a silver laptop keyboard is visible, showing keys like 'Pg Up', 'Pg Dn', 'Enter', and 'Del'.

O site do CONFEEF
vai mudar!

Em breve, o nosso portal
eletrônico passará por
alterações em seu layout.
As novidades visam
melhor atender as suas
necessidades.

Um site mais ágil,
acessível e atualizado
vem por aí. Aguarde!

PALAVRA DO **PRESIDENTE**



ÁREAS DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL, EXERCÍCIO LEGAL DA PROFISSÃO E DEFESA DA SOCIEDADE

A identidade de uma profissão é um espaço social organizado. Ou seja, um campo de forças onde atua um determinado grupo de profissionais. O Sistema CONFEEF/CREFs tem trabalhado intensamente no sentido de garantir o pleno exercício do Profissional de Educação Física, de contribuir para a consolidação da sua identidade profissional, bem como valorizar a sua intervenção como condição para a prestação de serviços de qualidade.

A defesa de que os serviços em atividades físicas e esportivas devam ser prestados por Profissionais de Educação Física visa resguardar, sobretudo, a população, que busca os serviços desses profissionais para alcançar o direito universal à saúde, à educação e ao esporte. A vigilância permanente do CONFEEF quanto às ameaças que rondam a profissão possibilita a ação efetiva em defesa dos direitos sociais. O combate à proposta de extinção da Educação Física no Ensino Médio é um exemplo.

O Sistema CONFEEF/CREFs também tem se empenhado, dentro das suas competências, para garantir que a formação superior em Educação Física seja de qualidade e possibilite aos egressos uma intervenção profissional competente e segura. Dessa forma, no momento em que se amplia a discussão sobre a inviabilidade da oferta da educação a distância nos cursos da área da saúde, a entidade reafirma a sua posição de que a graduação deve ser realizada presencialmente, assegurada a possibilidade de que até 20% da carga horária do curso seja feita por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS).

Somos incansáveis nos nossos propósitos de trabalhar para que os gestores públicos e privados, o judiciário, os parlamentares e a sociedade reconheçam e compreendam a importância do Profissional de Educação Física para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, buscamos o apoio de parlamentares para evitar a aprovação de projetos de lei que possam legitimar o exercício profissional para os indivíduos que estão fora da Lei 9696/98.

A experiência vivida como atleta ou diletante do esporte não garante as competências do Profissional de Educação Física. A vivência esportiva possibilita acumular experiências e memórias de atleta, não de profissional de ensino. O Brasil precisa valorizar a educação nos seus diferentes níveis. Não há mais razão para precarizar as profissões estabelecidas por meio de subterfúgios legais que tentam resolver problemas de grupos e, ao agirem assim, desrespeitam o grande contingente de estudantes que está apto a ingressar no mercado de trabalho.

O Sistema CONFEEF/CREFs sempre defendeu a qualidade e a segurança dos serviços prestados à sociedade, o que implica em uma formação acadêmico-profissional técnica, científica e ética, comprometida com os valores humanos e o desenvolvimento do país. Por isso, estamos todos em constante vigilância e irmanados na construção e consolidação da Profissão de Educação Física e no respeito à sociedade brasileira.

Jorge Steinhilber

CREF 000002/G-RJ - Presidente CONFEEF

Presidente — Jorge Steinhilber

1º Vice-Presidente — João Batista Andreotti Gomes Tojal

2º Vice-Presidente — Iguatemy Maria de Lucena Martins

1º Secretário — Almir Adolfo Gruhn

2º Secretário — Sebastião Gobbi

1º Tesoureiro — Sérgio Kudsi Sartori

2º Tesoureiro — Marcelo Ferreira Miranda

Conselheiros

Alexandre Janotta Drigo

Angelo Luis de Souza Vargas

Antônio Ricardo Catunda de Oliveira

Carlos Alberto Cimino

Carlos Alberto Camilo Nascimento

Eduardo Silveira Netto

Elisabete Laurindo de Souza

Emerson Silami Garcia

Flávio Delmanto

Francisco José Gondim Pitanga

Luisa Parente Ribeiro R. de Carvalho

Márcia Regina Aversani Lourenço

Marino Tessari

Miria Suzana Burgos

Nestor Soares Públio

Rubens dos Santos Silva

Teófilo Jacir de Faria

Tharcisio Anchieta da Silva

Valéria Sales dos Santos e Silva

Wagner Domingos Fernandes Gomes

Walfrido José Amaral

CONFEF

Rua do Ouvidor, 121 – 7º andar - Centro

CEP 20040-031 – Rio de Janeiro – RJ

Tels.: (0xx21) 2526-7179 / 2252-6275

2242-3670 / 2242-4228

comunicacao@confef.org.br

www.confef.org.br

Periodicidade: trimestral

Tiragem: 279.000

Distribuição gratuita

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus respectivos autores, não expressando necessariamente a opinião da revista e do CONFEF.

Todas as matérias dessa edição estão disponíveis para leitura no portal eletrônico do CONFEF.



www.confef.org.br

Conselho Editorial

João Batista Andreotti Gomes Tojal

Laércio Elias Pereira

Lamartine Pereira DaCosta

Sérgio Kudsi Sartori

Vera Lúcia de Menezes Costa

Jornalista responsável — Enila Bruno - DRT/RJ 35889

Estagiária — Juliana Reche

Projeto gráfico e editoração — Jorge Ney

4

Relatos que inspiram



20

Bullying e Educação Física: entenda a relação e saiba como agir



8

**CREF e Procon
Assembleia firmam**
parceria em Roraima

12

**TÉCNICO E
PROFESSOR**

15

**OPERAÇÃO FLAGRA
FALSOS** profissionais no
Sertão de Alagoas

16

**SC: PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**
apenas com formação

18

**FRENTE PARLAMENTAR
IRÁ COMBATER** OBESIDADE
INFANTOJUVENIL

24

CREF20/SE FIRMA
parceria com Procon

25

**CONSELHO PROMOVE
CAMPANHA** de valorização
profissional no Ceará

27

MOVIMENTO NA REDE

28

**PROFESSORES ELABORAM
DICIONÁRIO** de Educação
Física em Libras

31

**CREF9/PR CELEBRA
15 ANOS** com homenagens

32

**PROFISSIONAIS DO RN
RECEBEM** Cédula Profissional
em colação de Grau

33

**PLANO NACIONAL DO
DESPORTO É TEMA** de
audiência pública em Goiás

35

MS APROVA CONCESSÃO
de Bolsa-Técnico

36

**OPERAÇÃO FITNESS É
REALIZADA** em Poços de
Caldas (MG)

ESPAÇO DO LEITOR 37

PANORAMAS 38

AGENDA 40

RE: Relatos que inspiram



A fim de mudar a realidade em que vivem, duas profissionais de Educação Física, uma do Amazonas e outra do Espírito Santo, resolveram colocar a mão na massa e desenvolver, por iniciativa própria, projetos que contribuem com as suas respectivas comunidades. Sem apoio, sem remuneração, mas com muitos sonhos e disposição, elas levaram o exercício físico a pessoas que, sem elas, não teriam essa oportunidade.

PROJETO COMUNITÁRIO MUDA REALIDADE DE MORADORES

A prática de exercícios físicos não fazia parte da rotina dos moradores da periferia de Cachoeirinha, na Zona Sul de Manaus (AM). A falta de local adequado para a atividade somada à ausência de orientação profissional contribuía para o sedentarismo dos moradores do bairro. Foi então que com um ideal em mente e muita disposição, a Profissional de Educação Física Michele Souza [003707-G/AM] desenvolveu, em 2014, o projeto Ginástica Aeróbia da Cachoeirinha.

“Lembro que os moradores dividiam o espaço com os carros em sua caminhada ou corrida. No último período da faculdade, foi despertando em mim essa vontade de ajudar o próximo, em contribuir para a melhora de vida daquelas pessoas. Afinal, são moradores da minha comunidade, vizinhos e vizinhas que, em sua maioria, não têm dinheiro para investir em academia ou profissional. Por que não oportunizar a eles os benefícios da atividade física?”, indaga Michele.



As aulas reúnem, por noite, aproximadamente 500 pessoas

Com o propósito definido, o passo seguinte foi transformar o estacionamento ocioso de um mini shopping, tomado por lixo, e que servia de criadouro para o mosquito da dengue, em seu espaço de aula. “Peguei uma caixa de som pequena à bateria, coloquei no gramado e fui para o meio da rua chamar os comunitários que caminhavam no entorno do estacionamento para participarem de uma aula gratuita de ginástica aeróbia. Foi quando tudo iniciou”.

No boca a boca, Michele foi convidando os comunitários que passavam pelo local. No primeiro dia de aula apareceram quatro pessoas: sua tia, o primo de três anos e mais dois comunitários. Aos poucos os alunos foram convidando outros e, quando ela percebeu, o estacionamento estava lotado. Atualmente, comparecem às aulas em média 500 pessoas por noite, mas em dias de programação especial há picos de participação, como no Dia dos Namorados, em que Michele chegou a receber 700 alunos. Os beneficiários são comunitários e pessoas de bairros adjacentes e até mais longínquos como os da zona leste da cidade de Manaus.

Além da melhora na qualidade de vida da população, o projeto – que é totalmente gratuito – também contribuiu para a ressignificação do espaço e preservação do ambiente. “Dei uma pequena contribuição para

“Lembro que os moradores dividiam o espaço com os carros em sua caminhada ou corrida. No último período da faculdade, foi despertando em mim essa vontade de ajudar o próximo, em contribuir para a melhora de vida daquelas pessoas”

um vizinho que tinha uma roçadeira para podar o mato, e para outro recolher o que conseguisse de lixo. Fui trabalhando a educação ambiental aos poucos com os comunitários. À medida que surgiam novos alunos, precisávamos de mais espaço. O que fez com que nós, os frequentadores, o preservássemos”.

E assim, a garrafa que iria parar na beira do rio próximo ao estacionamento virava material de treino para aulas. Michele conta que, sempre que possível, promove campanhas de educação ambiental para sensibilizar os moradores a respeito do descarte correto do lixo.

A contribuição do projeto para os moradores é evidente, mas os sonhos da profissional vão além. “Que o projeto possa contribuir cada vez mais na promoção da saúde dos comunitários, que eles possam sentir a mudança em suas vidas, tornando-se pessoas alegres, sorridentes, com a autoestima elevadíssima, sorrindo em tempos de chuva e sol. No caso daqui, mais sol. Que eles possam usufruir de todos os benefícios que a atividade física proporciona”.

Apesar das dificuldades, a profissional é grata pela oportunidade de desenvolver o projeto e aos alunos, que mesmo cansados, após um dia difícil de trabalho, reservam algumas horas da noite para fazer as aulas. “Nós, enquanto Profissionais de Educação Física, temos uma responsabilidade muito grande nas mãos, que é a de promover uma educação libertadora, contribuindo para a formação de seres humanos críticos, reflexivos, que possam a partir daí fazer da sociedade mais humana e digna”, defende.

Por se tratar de uma iniciativa comunitária, há a expectativa de que um dia o projeto possa ser contemplado com uma parceria a fim de adquirir equipamentos e promover melhorias nas aulas. “Confesso que é uma luta árdua. Às vezes dá vontade de desistir, como já pensei inúmeras vezes. Mas no fim da noite, quando recebo vários abraços e agradecimentos de pessoas que relatam que essa singela aula vem transformando suas vidas de alguma maneira, me revigoro a voltar ali na noite seguinte”, relata Michele, cheia de esperança. “Também acredito que existam pessoas que pensem no próximo e tenham essa vontade de contribuir com o outro. De alguma maneira ainda não fomos percebidos por elas, mas tenho fé que um dia seremos. Assim, poderemos juntos amparar quem precisa”.

QUANDO O ESPORTE PREPARA JOVENS PARA VIDA

A trajetória de Kelley Bonicenha [CREF 000971-G/ES] como Treinadora de Vôlei foi iniciada em 2005 com o objetivo de preencher o tempo ocioso dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jose Modeneze, em Linhares (ES). O bairro onde a escola está localizada não possuía quadra, praça, ou qualquer espaço para o lazer. As crianças e jovens não tinham a oportunidade de praticar uma atividade física direcionada.

Pensando nisso, a professora deu início ao projeto Centro de Treinamento de Voleibol Kelley Bonicenha, abrindo as portas para a comunidade escolar, de 12 a 17 anos.

Os treinamentos funcionavam após as aulas e nos fins de semana, no pátio da escola, com chão de terra batida. A professora conta que o vento e o sol atrapalhavam um pouco, mas a força dos alunos lhe dava coragem para continuar o trabalho voluntário.

Em pouco tempo, a turma participou dos Jogos Escolares do município e de primeira foram campeões nas categorias feminino e masculino. “Fomos



“Nós, enquanto Profissionais de Educação Física, temos uma responsabilidade muito grande nas mãos, que é a de promover uma educação libertadora, contribuindo para a formação de seres humanos críticos, reflexivos, que possam a partir daí fazer da sociedade mais humana e digna”





passando de fase, conquistando mais vitórias e, logo no primeiro ano de projeto, chegamos à grande final estadual. Estávamos entre os melhores do Espírito Santo”, relembra Kelley.

Aqueles meninos que antes não tinham oportunidade de sair do bairro, agora podiam conhecer outras cidades e mostrar o seu Voleibol. E as conquistas foram cada vez maiores: o grupo treinado por Kelley chegou a todas as finais estaduais desde a sua criação. Em 11 anos de projeto, foram conquistados dois títulos de Campeão Brasileiro Escolar, sete estaduais e quatro vezes estaduais.

Vários ex-atletas do projeto representaram e ainda representam a seleção capixaba, tendo um deles chegado à brasileira. Há ainda aqueles que vivem profissionalmente o esporte pelo Brasil e até no continente asiático.



“Conquistamos o carinho, a confiança e o respeito não somente do pessoal do bairro, mas do nosso Município e Estado. Hoje posso afirmar que 99% dos meninos e meninas que passaram pelo projeto tiveram suas vidas transformadas”



O projeto, no entanto, não prepara os meninos apenas para o Voleibol, mas para a vida. “Mesmo aqueles que não conseguiram seguir carreira no Voleibol, seja pela baixa estatura ou porque tiveram que assumir responsabilidades em casa. Fico feliz porque por meio desse trabalho, que continua sendo voluntário, muitos jovens foram salvos das drogas, e levarão os ensinamentos das quadras para o resto da vida”, conta Kelley.

Atualmente, o projeto conta com o patrocínio de uma escola de inglês, que ajuda com uniformes e demais necessidades, e com a Secretaria de Esportes do Município. “Conquistamos o carinho, a confiança e o respeito não somente do pessoal do bairro, mas do nosso Município e Estado. Hoje posso afirmar que 99% dos meninos e meninas que passaram pelo projeto tiveram suas vidas transformadas”, celebra a professora.

Para ela, a recompensa do trabalho vem do sorriso da criança que, ao receber uma medalha, a exhibe orgulhosa no peito. “Acredito que as dificuldades que encontramos pelo caminho nos motivaram a buscar sempre o nosso melhor, a dar sempre o sangue dentro de quadra. O comprometimento com os treinos e a união do grupo sempre foram nossas marcas desde o início. Somos, de fato, uma família”.

CREF e Procon Assembleia firmam termo para fiscalização em Roraima

PARCERIA ENTRE AS DUAS INSTITUIÇÕES IRÁ PROMOVER AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM CLUBES, ACADEMIAS E PRAÇAS

A fim de coibir a prática irregular de atividades físicas e desportivas no estado, a Assembleia Legislativa de Roraima e o CREF8/AM-AC-RO-RR, Seccional Roraima, firmaram um Termo de Cooperação Técnica para fiscalizar clubes, academias e praças. A parceria, estabelecida em maio, tem como intuito coibir a ação de profissionais não habilitados na área por meio do Procon Assembleia.

Os dois órgãos irão fiscalizar, informar e, caso encontrem alguma irregularidade, tomarão as medidas cabíveis, conforme estabelece o Código de Defesa do Consumidor (CDC). "O profissional tem que estar credenciado e o serviço tem que ser de qualidade, afinal, o Profissional de Educação Física está lidando com a vida e a saúde de outra pessoa. O Procon Assembleia, juntamente com o Conselho, realizará mobilizações nas academias de Roraima", explicou o diretor do Procon Assembleia, Lindomar Coutinho.

Segundo a agente de Orientação e Fiscalização do CREF8/AM-AC-RO-RR, Layla Coimbra [CREF 000916-G/RR], em janeiro deste ano um homem foi encaminhado à delegacia ao ser flagrado no exercício ilegal da profissão e responde a processo judicial. "Nas ações conjuntas contamos com o apoio da Polícia Militar, e quando encontramos alguém não habilitado exercendo a atividade, fazemos a notificação, o encaminhamos para a delegacia e a Justiça toma as medidas cabíveis, sendo que o flagrado passa a responder a processo judicial", explicou.

"Estamos em busca de parcerias nas nossas ações de fiscalização, cujo foco é combater a ilegalidade na profissão de Educação Física", disse Layla. "O Procon também pode nos dar o suporte na propaganda enganosa, quando a pessoa não habilitada para atuar como Profissional de Educação Física vende um serviço que não tem condições de oferecer. O órgão de defesa do consumidor da Assembleia entra nessa ação", explicou a agente.

TERMO DE AJUSTE DE CONDUTA É FIRMADO ENTRE ENTIDADES NO ACRE

No mês de abril, o CREF8/AM-AC-RO-RR também firmou uma importante parceria por meio da Seccional Acre, desta vez com o Ministério Público e a Prefeitura de Cruzeiro do Sul, no interior do estado .

As entidades firmaram um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) após o CREF8/AM-AC-RO-RR impetrar uma representação no Ministério Público de Cruzeiro do Sul, informando as irregularidades de um Processo Seletivo para a Secretaria Municipal de Educação. O Edital nº 01/2017 previa a contratação de acadêmicos do 7º período do curso de Licenciatura em Educação Física e de profissionais sem registro no Conselho para atuar no Ensino Fundamental com a disciplina de Educação Física, infringindo as Leis Federais 9394/96 e 9696/98.

“O Conselho está se preparando para a propositura de ações em outros entes públicos do Acre na hipótese de serem constatadas as mesmas irregularidades, a fim de que a Lei Federal nº 9.696/98 seja observada integralmente pelo Poder Público”

O Procurador Geral do Município, Jonathan Donadoni, e o Vice-Prefeito e Secretário Municipal de Educação, Zequinha Lima, firmaram o TAC, no qual se comprometem a não contratar os candidatos aprovados no último concurso público que não preencham os requisitos legais.

O termo prevê que o município de Cruzeiro do Sul exija dos candidatos aprovados para o cargo de Profissional de Educação física, para fins de nomeação e admissão, embora não previsto tal requisito no edital, o registro profissional no Sistema CONFEF/CREFs, mediante apresentação da cópia da Cédula de Identidade Profissional (CIP).

“O Conselho está se preparando para a propositura de ações em outros entes públicos do Acre na hipótese de serem constatadas as mesmas irregularidades, a fim de que a Lei Federal nº 9.696/98 seja observada integralmente pelo Poder Público”, informou Francisco Castro Nunes [CREF 000111-G/AC], presidente da Seccional Acre.



PROGRAMA CULTIVAR

inova na Cultura Esportiva

DE FORMA MODERNA E ATRATIVA, A COLEÇÃO DE LIVROS INFANTO-JUVENIS LEVA MODALIDADES ESPORTIVAS PARA ESCOLAS E CENTROS DE TREINAMENTO

A evolução da tecnologia nos torna, por vezes, reféns das suas inovações. Horas dos dias são utilizadas nas redes sociais, em jogos online e demais plataformas de entretenimento. Com isso, o tempo dedicado às atividades físicas vai ficando cada vez mais curto e, os momentos de leitura, mais escassos.

Pensando nisso, o Programa Cultivar, que tem como premissa difundir a Educação Física inclusiva, moderna e atrativa, elaborou a coleção de livros "As aventuras da Turma do Júnior", propondo romper com a inatividade física e intelectual. De forma divertida e informativa, os personagens Júnior, Seco, Eli, Thamy e Professor Isaac contam a história de cinco modalidades esportivas: Voleibol, Tênis, Basquetebol, Hóquei e Badminton.

Os livros são de grande ajuda para o conhecimento não só das regras e histórico das modalidades esportivas, mas principalmente das questões referentes aos assuntos transversais, tratando temas como respeito e ética, pluralidade étnica e necessidades especiais. De forma extremamente responsável, as obras atuam como ferramenta multidisciplinar, proporcionando interação da Educação Física com as disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática e Física, constituindo-se como um forte elo pela construção da evolução do diálogo na escola, como indica o 2º vice-presidente do CREF3/SC, professor Jean Carlo Leutprecht [CREF 000012-G/SC].

Para Leutprecht, o programa é uma excelente oportunidade de apresentar esportes com inclusão e participação nas escolas e centros esportivos, tanto em espaços públicos quanto particulares. "De forma lúdica e divertida, os alunos praticam diversas modalidades esportivas, estendendo seus benefícios para diversas áreas da vida, como saúde, raciocínio lógico, habilidades sociais e emocionais, e ainda reforçando o rendimento escolar", explica.

Foco no Educador – Com o intuito de fazer com que os livros da coleção cheguem às instituições de ensino, a Guarani Sport, responsável pelo programa, em parceria com o CONFEF, decidiu ofertar gratuitamente a todos os profissionais registrados no Sistema CONFEF/CREFs o e-book da



coleção "As Aventuras da Turma do Júnior: Descobrimo o Voleibol". A ideia é que o profissional possa utilizá-lo como ferramenta nas escolas e outros locais de trabalho, incentivando assim a difusão da cultura esportiva.

Para os Profissionais de Educação Física com perfil empreendedor, o Programa Cultivar também oferece excelentes oportunidades para implantação de Escolas Esportivas e materiais para treinamento. Essa é uma oportunidade de levar o esporte com qualidade para a garotada.

Sobre o programa - O Programa Cultivar tem como objetivo equipar as escolas com ferramentas didáticas e pedagógicas para o ensino e a aprendizagem do esporte educacional. Desenvolvendo os aspectos físico, intelectual, social e emocional do aluno, o programa utiliza metodologia própria, idealizada para permitir que se trabalhe com até 40 alunos ao mesmo tempo. Ele inclui capacitações, materiais didáticos para professores e alunos, além de uma plataforma online. Com o Programa Cultivar, sua escola nunca mais será a mesma.

Baixe agora o e-book no site materiais.guaranisport.com.br/descobrimo-o-voleibol. O material está disponível para computador, notebook, smartphone e tablet.

Direito desportivo é debatido na OAB-RJ

COM O OBJETIVO DE DIFUNDIR A ÁREA DO DIREITO DESPORTIVO, SIMPÓSIO É REALIZADO PELO SEXTO ANO CONSECUTIVO NO RJ

Em sua 6ª edição, o tradicional Simpósio de Direito Desportivo, organizado pela Comissão de Direito Desportivo da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ) e pelo Grupo de Pesquisas em Direito Desportivo da faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tratou de temas como a Lex Sportiva e autonomia do direito desportivo, direito desportivo do trabalho, esporte e sociedade, além dos sistemas jurisdicionais do esporte. Realizado em maio, o evento reuniu centenas de profissionais e estudantes de Direito e de Educação Física.

As mesas foram compostas por representantes das principais entidades do universo jus-desportivo, como o presidente da Sociedade Brasileira de Direito Desportivo (SBDD), Wladimir Camargos, o professor titular de Direito Desportivo da FND/UFRJ, Angelo Luis Vargas, pelo Procurador Geral da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FFERJ), Sandro Trindade, o presidente do CREF6/MG, Claudio Boschi [CREF 000003-G/MG], o presidente da Comissão de Direito Desportivo da OAB/RJ, Marcelo Jucá, o Coordenador Geral da Câmara Nacional de Resolução de Disputas da CBF, Rafael Fachada, o magistrado do TRT 1ª Região e membro da Academia Nacional de Direito Desportivo, Ricardo Miguel, o Prof. Carlos Bolonha da FND/UFRJ, entre outros.

Para o organizador do Simpósio e Conselheiro Federal do CONFEF, Angelo Vargas [CREF 000007-G/RJ], o evento é uma forma que a Faculdade Nacional de Direito, por meio do Grupo de Direito Desportivo, tem de noticiar e devolver à sociedade o investimento que ela faz na universidade pública. “Nós pesquisamos na universidade, catalisamos e devolvemos o conhecimento à sociedade”, explica.

Ricardo Miguel, magistrado do TRT 1ª Região, reforça a importância da divulgação e difusão do direito desportivo. “A missão de todos os entes envolvidos no direito desportivo é divulgar informações a fim de evitar conflitos desnecessários na área do desporto. O evento



Além das palestras, o evento contou com o lançamento de quatro obras

é importante para que se compreenda melhor o tema e, obviamente, no viés acadêmico, formar novos profissionais ou incrementar a sua qualificação para atuar na área que é mais um ramo do Direito. Isso que é fantástico no evento”.

Além das palestras, foi realizada a entrega da Medalha Ekel Raposo à Mestre e Doutora em Direito Público pela UFRJ, Dra. Selma Aragão, por sua trajetória consagrada como jurista e professora universitária. Na ocasião também foram lançados os livros “Direito Desportivo - Temas transversais”, “Gladiadores Da Pós-Modernidade? Um estudo sócio-jurídico sobre os eventos de MMA”, ambos do Prof. Angelo Vargas, e “Direito Desportivo: uma disciplina autônoma”, de autoria do Prof. Rafael Fachada.

Assista à cobertura do evento em

www.confef.com/376

TÉCNICO E PROFESSOR

HÁ MAIS DE UM ANO NO CARGO DE TÉCNICO DO FLAMENGO, ZÉ RICARDO CONCILIOU, ATÉ RECENTEMENTE, A CARREIRA NO FUTEBOL COM O MAGISTÉRIO

Quem vê José Ricardo Mannarino [CREF 005064-G/RJ] à frente de um dos clubes de Futebol mais populares do mundo, não imagina o caminho percorrido até chegar ao tão almejado cargo. Zé Ricardo, como é conhecido no esporte, sempre sonhou em ser jogador de Futebol, mas ao perceber que não seria possível seguir na área como atleta, buscou o curso de Educação Física. Já formado, chegou ao Clube de Regatas Flamengo em 1998 para atuar no Futsal. A transferência para o campo se deu em 2005, quando teve a oportunidade de passar pelas categorias de base. Saiu, mas retornou ao clube em 2012, quando assumiu o time sub15. De 2014 a 2016 esteve à frente do sub20, até assumir interinamente a categoria profissional. Paralelamente ao Futebol, Zé Ricardo conciliou a carreira no esporte com as aulas de Educação Física Escolar nas redes municipal e estadual de ensino. Em entrevista à Revista Educação Física, o treinador conta como se deu a sua transferência definitiva para o Futebol e como a formação contribuiu para o cargo.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - Como se deu a mudança definitiva para o Futebol?

Zé Ricardo - Eu estou no magistério há mais de 15 anos, lecionei em colégio público e particular. Enquanto foi possível conciliar a vida de treinador de categoria de base com o magistério, mantive as duas carreiras. Assim segui até o início de 2016, quando recebi o convite para treinar a categoria profissional do Flamengo. A partir daí, por conta de treinamentos, viagens, jogos, concentração, não consegui mais me dedicar às duas atuações. No momento, estou com a minha licença trancada no município. Da rede pública estadual, pedi exoneração há bastante tempo, porque não conseguiria conciliar com o trabalho de treinador das categorias de base.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - A experiência em sala de aula o ajudou de alguma forma a atuar no cargo de técnico e vice-versa?

Zé Ricardo - Acredito que sim, principalmente na questão da planificação do trabalho, planejamento de treino. Na parte metodológica, a experiência que tive em sala facilitou bastante. Com certeza há diferenças gritantes entre as duas carreiras, até porque a maior parte do tempo em que eu trabalhei no magistério foi com crianças, na Educação Infantil, da qual eu gosto muito também, e entre jovens e adultos há uma diferença significativa. Mas, de forma geral, a parte metodológica foi a que mais me auxiliou em relação à carreira de treinador de Futebol de campo.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - O senhor imaginava um dia assumir o time principal de um clube tão grande e popular como o Flamengo?

Zé Ricardo - Quando começamos a trabalhar, sempre pensamos em subir na carreira. Mas tudo aconteceu de forma muito acelerada ultimamente, apesar de eu já estar há bastante tempo no clube. A chegada à categoria profissional foi rápida, infelizmente, por conta do problema de saúde do professor Muricy Ramalho. Nós viemos nos preparando ao longo do tempo, mas é lógico que a experiência só é adquirida trabalhando na categoria profissional, porque ela realmente tem sua particularidade, em virtude da exposição, da mídia, das cobranças e das pressões. O Flamengo tem um histórico de grandes treinadores que subiram da categoria de base, e poder fazer parte desse grupo é motivo de muito orgulho e satisfação para mim.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - O senhor também atuou como atleta do Futsal e do Futebol de campo, certo? Essa experiência, somada à graduação, o ajudou na função que exerce hoje?

Zé Ricardo - Sem dúvida, ajudou. Mesmo eu não tendo atuado profissionalmente no Futebol de campo, acredito que a experiência é muito válida, porque você respira o ambiente competitivo como atleta e vivencia algumas situações. Isso nos faz entender o que os jogadores passam em alguns momentos por já ter vivido o mesmo. Mas acho que foi fundamental ter aliado essa minha pouca mas intensa experiência no Futebol de campo à graduação. Vale salientar que os cursos que fiz por fora também tiveram sua importância.

“Considero importante a minha graduação aliada à minha experiência, porque sem dúvida alguma ela proporcionou as competências científica, técnica, metodológica e organizacional. Isso, sem dúvida alguma, é fundamental”



Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - Se o senhor não tivesse cursado Educação Física, acha que teria as mesmas competências técnicas que tem hoje para desempenhar a profissão?

Zé Ricardo - Considero importante a minha graduação aliada à minha experiência, porque sem dúvida alguma ela proporcionou as competências científica, técnica, metodológica e organizacional. Isso, sem dúvida alguma, é fundamental. Hoje, eu me vejo em condições de exercer a profissão porque vivi essas três experiências, tanto treinando as categorias de base, como atleta, mas também pela minha formação em Educação Física.

"Hoje, eu me vejo em condições de exercer a profissão porque vivi essas três experiências, tanto treinando as categorias de base, como atleta, mas também pela minha formação em Educação Física"

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - Em grandes clubes, como o Flamengo, o técnico não trabalha sozinho. Ele conta com uma equipe de profissionais, como fisioterapeutas, médicos, preparadores físicos, fisiologistas etc. Qual é o papel do treinador neste contexto e como ele dialoga com a equipe?

Zé Ricardo - Sem dúvida alguma, o trabalho em equipe aqui é muito marcante e foi muito importante na minha chegada, porque como interino eu tinha muito a fazer e precisava tomar decisões rapidamente. Nesse sentido, a comissão técnica foi e continua sendo fundamental na montagem e na execução de todas as tarefas. Temos um centro de excelência e performance no clube que abriga profissionais de várias carreiras. A área técnica se reúne todos os dias, e as outras áreas quinzenalmente. Nós nos reunimos para fazer um check-up da

situação dos atletas e também do clube. Então, nós realmente temos uma participação bem coletiva, de modo que tudo aquilo que enxergamos ser bom para o clube é discutido para que depois seja tomada a decisão final.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - E com relação às escolinhas de Futebol, que atuam com crianças e jovens, e onde nós sabemos que não há toda essa estrutura, como o senhor vê a importância do Profissional de Educação Física neste contexto?

Zé Ricardo - Bem, eu acho que é fundamental a participação do Profissional de Educação Física nessas atividades porque ele trará uma condição metodológica às aulas, saberá montar um treinamento, com todas as fases de uma sessão de trabalho. Não somente fará o planejamento diário, mas poderá também projetar o desenvolvimento do atleta durante uma semana, um mês, um ano, uma temporada, que seja, para que o jogador, ou o aluno, consiga entender por que ele está aprendendo aquilo, por que estão sendo executadas determinadas atividades. Outra habilidade desse profissional é a própria pedagogia, a maneira como são feitos os exercícios - isso eu acho essencial. Então, para que o exercício seja positivo, a participação do profissional regulamentado, na minha visão, é fundamental.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - Que mensagem o senhor daria aos profissionais e estudantes de Educação Física que almejam o esporte de alto rendimento?

Zé Ricardo - A mensagem que eu deixo é a de que nada substitui o bom e velho trabalho duro. Persistência, muita perseverança, muito trabalho. Eu cumpro praticamente todas as etapas para chegar ao profissional do Flamengo, mas existem também outras histórias que levaram grandes profissionais a grandes postos. Com certeza o que há em comum entre essas pessoas que chegaram ao alto rendimento é muito trabalho. Humildade e honestidade também são fundamentais, pois o cargo inclui a gestão de pessoas. Destaco ainda que hoje o conhecimento está ao alcance de todos. Nós precisamos continuar trabalhando. O profissional que realmente deseja seguir deve alimentar seu sonho, mas também produzir e trabalhar para que esse objetivo seja conquistado.



Operação flagra falsos profissionais no Sertão de Alagoas

AÇÃO FOI A PRIMEIRA GRANDE OPERAÇÃO IN LOCO DO CREF19/AL



“Toda a população alagoana é merecedora de ser orientada por profissionais habilitados e capacitados especificamente para cada área de intervenção. Devemos primar pela isonomia que a administração pública possui como princípio fundamental e garantir esse direito a todos”

Onze falsos Profissionais de Educação Física foram flagrados durante uma ação de fiscalização realizada pelo CREF19/AL no interior de Alagoas. A “Operação Sertão” visitou, em março, academias e instituições públicas das cidades de Santana do Ipanema, Dois Riachos, Olho d’Água das Flores, Senador Rui Palmeira, São José da Tapera, Monteirópolis, Pão de Açúcar, Piranhas e Delmiro Gouveia.

Entre as irregularidades, foram encontrados estudantes sem contrato de estágio, pessoas leigas atuando na profissão e academias clandestinas. Os irregulares foram denunciados à Promotoria do Ministério Público de cada cidade e às instituições públicas responsáveis pela segurança da população, tais como Defesa Civil, Vigilância Sanitária, Ministério do Trabalho, bem como aos órgãos de Defesa do Consumidor.

“Nenhuma ação de fiscalização termina no Conselho. Sempre denunciemos os casos para que as providências legais sejam tomadas pelas instituições responsáveis, formando assim uma força tarefa em defesa da população e em valorização da profissão de Educação Física”, informou o presidente do CREF19/AL, Carlos Eduardo Lima Rocha de Oliveira [CREF 000745-G/AL].

De acordo com o presidente da entidade, todos os falsos profissionais foram denunciados à Polícia Civil

pela contravenção penal de Exercício Ilegal da Profissão (Art. 47 do Decreto-Lei 3688/41) e, posteriormente, serão intimados para realização de transação penal junto aos respectivos Juizados Especiais Cíveis. Caso sejam flagrados novamente cometendo a mesma ilegalidade, perderão o benefício que a transação penal no Juizado Especial Cível dá, através da Lei 9.099/95, e responderão civil e criminalmente podendo inclusive ter pena privativa de liberdade.

“Toda a população alagoana é merecedora de ser orientada por profissionais habilitados e capacitados especificamente para cada área de intervenção. Sabemos que no Brasil, infelizmente na maioria das vezes, a população do interior é menos assistida em vários serviços. Mas devemos primar pela isonomia que a administração pública possui como princípio fundamental e garantir este direito a todos”, defende Carlos Eduardo Lima.

Novas ações ocorrerão ainda este ano no sertão alagoano e nas demais regiões do estado, sempre em busca de segurança e qualidade nos serviços prestados à sociedade. A população tem o direito de exigir que o Profissional de Educação Física apresente sua Cédula de Identidade Profissional e o Certificado de Registro da Academia junto ao Conselho.

SC: Professor de Educação Física apenas com formação

APÓS ALTERAÇÃO NA LEGISLAÇÃO, CRIANÇAS E JOVENS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO PASSARÃO A TER AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM QUEM REALMENTE ENTENDE DO ASSUNTO

A Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina deu um passo importante em direção à valorização do magistério e da educação. Desde março, quando a Lei Complementar nº 170 de 1998 foi alterada, ficou estabelecido que todos os professores de Educação Física deverão ter formação específica. A legislação que dispõe sobre o Sistema Estadual de Ensino passa a vigorar com a seguinte redação: “os conteúdos curriculares da disciplina de Educação Física serão ministrados exclusivamente por profissionais habilitados em curso de Licenciatura na área”.

Atualmente, 27% dos professores temporários não possuem o diploma de Licenciatura em Educação Física,

ou seja, há no estado 293 profissionais não habilitados. Quando o número de efetivos entra nos cálculos, o percentual encolhe para 13%.

Mas quem são os profissionais não habilitados que ministram a disciplina atualmente? De acordo com o diretor de Gestão de Pessoas da Secretaria de Educação de Santa Catarina (SED), Valdenir Kruger, os professores substitutos são discentes cursando a partir da 5ª fase da Licenciatura em Educação Física, que é a exigência mínima para habilitação prevista em edital.

“O objetivo da SED sempre foi e será disponibilizar o maior número possível de professores habilitados



para atendimento às demandas das unidades escolares. Portanto, a mudança é considerada positiva, tendo em vista o aumento na qualificação dos profissionais em atuação na Rede Pública Estadual de Ensino”, indica Valdenir Kruger.

Os editais, de acordo com a Legislação anterior, permitiam a abertura de vagas para não habilitados desde que não houvesse profissionais licenciados suficientes. Mas, de acordo com o presidente do CREF3/SC, Irineu Furtado [CREF 003767-G/SC], a falta de docentes em Educação Física não é exatamente o problema. “Em Santa Catarina, temos 39 cursos presenciais, distribuídos em todas as regiões. No entanto, são necessárias políticas efetivas de valorização do magistério para que os profissionais permaneçam na Educação Física escolar”, aponta.

“Quem sai ganhando, em primeiro lugar, são os alunos, que terão aulas melhores. Como consequência, ganha a sociedade, os profissionais e, também, a profissão”

Para o presidente do Conselho, os profissionais habilitados têm melhores condições de ministrar as aulas com a qualidade necessária. “Quem sai ganhando, em primeiro lugar, são os alunos, que terão aulas melhores. Como consequência, ganha a sociedade, os profissionais (mais de 13.500 professores serão beneficiados com a nova Lei) e, também, a profissão”, explica.

Esse também foi o entendimento dos deputados que modificaram a legislação estadual. Na Assembleia Legislativa, foram 30 votos favoráveis e apenas um pela manutenção do veto do governador – que havia derrubado a alteração na Lei. A mobilização junto aos parlamentares, de acordo com Irineu Furtado, foi iniciada bem antes da votação. “Nossos Conselheiros, cada um em sua região, têm buscado estreitar o relacionamento com os deputados – o que faz com que as ações tenham a sinergia necessária para obtenção de sucesso. Tenho certeza que nossos deputados entendem perfeitamente a importância da Educação Física ser dinamizada por profissionais da área”, garante o presidente do CREF3/SC.

A Secretaria de Educação tem cinco anos para se adequar à nova lei, mas como a mudança envolve mais duas Diretorias da Pasta, a de Gestão da Rede Estadual e a de Políticas e Planejamento Educacional, ela se dará de forma gradativa, conforme indicou Valdenir Kruger, da SED.

Essa é, sem dúvida, uma grande vitória para a Educação Física catarinense e para o Sistema CONFEF/CREFs, que segue atento e em defesa do atendimento de qualidade e seguro à sociedade nas áreas de atividades físicas e esportivas.

Leia a íntegra da Lei Complementar 691/2017 em
www.confef.com/377

FRENTE PARLAMENTAR IRÁ COMBATER OBESIDADE INFANTOJUVENIL

A FRENTE, COMPOSTA POR DEPUTADOS E SENADORES, DEVERÁ ATUAR EM PARCERIA COM ESTADOS, MUNICÍPIOS, FAMÍLIAS E ESCOLAS POR MEIO DE AÇÕES QUE INFORMEM, CONSCIENTIZEM E TRANSFORMEM OS HÁBITOS DAS CRIANÇAS

Com o objetivo de levar informação à população, bem como conter os índices crescentes de crianças e adolescentes obesos, foi lançada, em maio, a Frente Parlamentar Mista de Combate e Prevenção da Obesidade Infantojuvenil. A Frente, que reúne cerca de 200 parlamentares, entre senadores e deputados, tem por objetivo acompanhar a política governamental, projetos e programas direcionados ao combate e prevenção da obesidade em crianças e jovens, incentivando, promovendo e fomentando mecanismos de prevenção e difusão das ações.

Para isso, ela irá atuar em três frentes de combate: atividade física, alimentação saudável e sono de qualidade. De acordo com o presidente da Frente, deputado Evandro Roman [CREF 000958-G/PR], a união dos três pilares para uma vida saudável é essencial para o desenvolvimento de um trabalho efetivo. “A partir dessa percepção, vamos adotar medidas que efetivamente alterem os hábitos das crianças e adolescentes, porque só essa mudança é capaz de reverter o quadro da obesidade”, explicou Roman, que é doutor em Educação Física e ex-secretário de Esporte e Turismo do Paraná.

Para Evandro Roman, “é fundamental levar à população os dados que mostram que estamos nos encaminhando para uma epidemia. O poder público tem obrigação de atuar de forma a reduzir os índices de obesidade por meio do diálogo e de ações concretas. Em alguns anos, a obesidade poderá reverter muitos dos benefícios à saúde que contribuíram para o aumento da longevidade, e não podemos assistir sem que atuemos efetivamente no combate desse mal”, indicou Roman.

O lançamento do bloco parlamentar contou com a presença de deputados federais, senadores, órgãos do governo e representantes de

entidades especializadas na temática. O diretor-executivo da Associação Brasileira do Sono (Absono), César Augusto de Almeida, abordou a importância do sono no combate da obesidade. Michele Lessa de Oliveira, coordenadora-geral de Alimentos e Nutrição do Ministério da Saúde, tratou da questão alimentar.

Representando o foco na atividade física, o presidente do CONFEF, Jorge Steinhilber, ressaltou a importância de ações integradas do parlamento, órgãos públicos e sociedade. “Estamos falando do futuro do Brasil, e a mudança só vai acontecer com a mobilização deste parlamento com ações conjuntas aos ministérios e demais órgãos do governo para podermos conscientizar a população da importância da mudança de hábitos alimentares e na Educação Física”, sugeriu.

O presidente do CREF9/PR, Antonio Eduardo Branco [CREF 000009-G/PR], também parabenizou a iniciativa. “Certamente a população e as futuras gerações ficarão agradecidas pelo trabalho desta Frente que vai frear o aumento das doenças crônicas oferecendo subsídios para a qualidade de vida”.

Em julho, foi realizada, por meio da Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados, a primeira audiência pública para discutir a obesidade infantil com os Ministérios da Saúde, Esporte, Educação e Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

DADOS ALARMANTES

Na infância, a obesidade é um facilitador para o desenvolvimento de doenças crônicas como diabetes, hipertensão, depressão, problemas respiratórios e na coluna. De acordo com pesquisa realizada pela Universidade de Brasília, a obesidade e outras 26 doenças relacionadas ao excesso de peso custaram 488 milhões de reais ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2011.

Dados do Ministério da Saúde mostram que 72% das mortes no país são em decorrência das doenças crônicas causadas pela obesidade.



O deputado Evandro Roman discursa durante o lançamento da Frente Parlamentar

“É fundamental unir atividade física, alimentação saudável e sono de qualidade. A partir dessa percepção, vamos adotar medidas que efetivamente alterem os hábitos das crianças e adolescentes, porque só a mudança de hábitos é capaz de reverter o quadro da obesidade”

Bullying e Educação Física: entenda a relação e saiba como agir

O BULLYING É CONSIDERADO UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA E EXIGE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO. DENTRE SUAS CONSEQUÊNCIAS, ESTÁ O MAIOR RISCO DE DESENVOLVER TRANSTORNOS ALIMENTARES E EMOCIONAIS, COMO ANSIEDADE, DEPRESSÃO, ABUSO DE DROGAS E ATÉ SUICÍDIO



Com a repercussão do controverso seriado “13 Reasons for Why” e a veiculação de notícias referentes a suicídios causados, supostamente, pelo jogo Baleia Azul, as questões relacionadas à saúde mental de crianças e adolescentes nunca estiveram tão em alta. Para subsidiar o debate, dados divulgados pela BBC Brasil indicam que, entre 1980 e 2014, a taxa de jovens entre 15 e 29 anos que tiraram a própria vida aumentou 27,2% no país. As informações do Mapa da Violência 2017 chocam e exigem reflexão não apenas dos familiares, mas também da sociedade e, é claro, dos educadores.

A depressão é uma das principais causas do suicídio na adolescência e pode ser desencadeada por várias situações, dentre elas, o bullying. Segundo o governo federal, caracteriza-se a intimidação sistemática (bullying) quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação e, ainda, a intimidação sistemática na internet (cyberbullying), para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

No seriado da Netflix – elogiado por uns e condenado por outros – a personagem principal aponta, ao longo da trama, as razões que a fizeram cometer o suicídio. Nos episódios, são apresentadas diversas situações de bullying que os adolescentes vivenciam na escola. Neste contexto, faz-se necessária a reflexão da relação da Educação Física Escolar com o fenômeno do bullying. É sabido que as aulas podem proporcionar situações em que o indivíduo visto como inferior é exposto, estando vulnerável aos seus agressores e demais colegas.

Em entrevista à Revista Educação Física, o Especialista em Educação Física Escolar e Mestre em Ciências da Atividade Física, Rodrigo Silva Perfeito [CREF 033507-G/RJ], explica que as aulas de Educação Física, por sua natureza, podem criar situações de competitividade, agressividade e até discriminação. “Essas características estão naturalmente presentes em diversos jogos e esportes, ferramentas muito utilizadas em aula. Mas apenas se tornam aspectos negativos na ausência de planejamento ou quando são inseridas em momento inoportuno”.

E se não estiver aplicada no momento errado, acredite: a discriminação não é nociva – pelo menos é o que defende Rodrigo. “A palavra discriminar significa atribuir características que diferenciam algo. E este é um elemento natural da vivência em sociedade e das aulas de Educação Física. O problema ocorre quando os alunos não são incentivados a entender que o diferente existe e é normal. Em outras palavras, não é com as discriminações que devemos nos preocupar, mas sim com as situações em que as mesmas são utilizadas para classificar e atribuir inferioridade ao outro, criando estigmas que podem ferir o imaginário de vida do agredido”.

Mas qual é o papel do Profissional de Educação Física a fim de impedir que isso aconteça? Para Rodrigo, não existe uma fórmula pronta, mas a solução está no diálogo entre os corpos docente, discente e administrativo. Esse trabalho, por mais que envolva toda a comunidade escolar, nas aulas de Educação Física tem suas particularidades. Segundo Rodrigo, em qualquer atividade coletiva, só é possível alcançar os objetivos se todos apresentarem habilidades diferentes que, unidas, formarão uma equipe. Por exemplo: “O ótimo chutador, que faz muitos gols, somente será evidenciado como o mais importante da atividade, se o professor de Educação Física não construir a ideia de que não importa quantos gols o aluno A fizer, se o aluno B não for bom goleiro, se o aluno C não for bom no desarme”, explica.

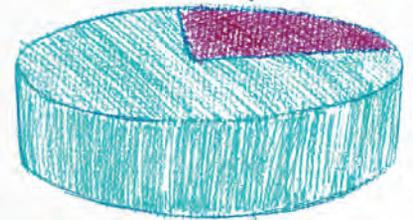
Mas é preciso que o professor construa essa ideia nos alunos. “Sem a menor dúvida, o aluno que é escolhido por último na divisão de times e não chuta bem, possui outras habilidades que são até mais importantes que a simples marcação do gol. Como os alunos são iludidos pela nobreza do artilheiro, induzida pelas mídias, cabe ao professor desconstruir essas percepções destituídas de valor e inserir conceitos de cooperação e equipe”.

Caso esse trabalho não seja bem desenvolvido, vêm as consequências: “O bullying é internalizado de modo único e individual em cada agredido, podendo causar sentimentos de revolta, agressividade e, também, de inferioridade. Neste último caso, cria-se uma imagem virtual estimulada pelos estigmas de descrédito que identifica a vítima como inferior e incapaz”. E aí começam a aparecer os prejuízos: “Uma das reações do agredido é deixar de fazer qualquer atividade que possa estimular outro episódio de preconceito”, indica Rodrigo.

Para os professores mais tradicionais, vai um alerta: De acordo com o especialista, a simples punição do agressor, como é feito na maioria das escolas, não é uma boa opção. Isso porque apenas puni-lo não repercutirá o entendimento do fenômeno. Tanto é que de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), de 2015, o percentual de alunos que informaram praticar bullying (esculachar, zombar, magoar, intimidar ou caçoar algum de seus colegas da escola de tal forma que ele tenha ficado magoado, aborrecido, ofendido ou humilhado) nas escolas para as quais há uma regra de proibição atinge 20,1%. Nas escolas onde inexistente a norma, o percentual de estudantes que relataram a prática foi de 17,1%.

DEPRESSÃO ENTRE JOVENS BRASILEIROS

21% DOS JOVENS DE 14 A 25 ANOS TÊM SINTOMAS DE DEPRESSÃO

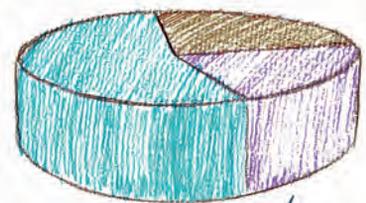


788 ADOLESCENTE DE ATÉ 19 ANOS COMETERAM SUICÍDIO EM 2013 NO PAÍS

FONTE: LEVANTAMENTO NACIONAL DE ÁLCOOL E DROGAS (LENAD)

ALUNOS QUE AFIRMARAM PRATICAR BULLYING

20% SÃO DE ESCOLAS ONDE HÁ REGRA DE PROIBIÇÃO



17% SÃO DE ESCOLAS ONDE INEXISTE A NORMA

FONTE: PENSE 2015

“Saber identificar os sinais é o primeiro passo para encaminhar o aluno a setores da saúde que terão mais capacidade de interagir com o ocorrido. Acredito muito no papel preventivo que a reflexão simbólica pode causar”

TRAUMAS PODEM SER LEVADOS PARA VIDA ADULTA

A relação dos jovens com a Educação Física Escolar pode fazer a diferença entre uma vida adulta ativa e saudável ou sedentária. “Se um dos sinais de descrédito é a baixa motricidade, raciocínio lógico da tarefa, ou semelhantes, este aluno fará de tudo para não ser percebido nas aulas de Educação Física, e uma das maneiras de fazer isso com eficiência é a não participação”, explica Rodrigo Silva.

E sem uma boa base na infância, a vida adulta fica comprometida. Mas nem é preciso esperar tanto para começar a ver os efeitos negativos, de acordo com o especialista. No curto prazo, eles já aparecem: “Há a aquisição de doenças de cunho psicoemocionais. Como essa identidade construída pelo bullying permanece internalizada no sujeito e o arremete a sensações ruins, como a incapacidade, mesmo em período pós escola, existirá uma ligação entre exercício e sentimentos tristes, fazendo com que o cidadão busque, em sua concepção, algo que tenha real possibilidade de fazer, como por exemplo, usar bem um computador”.

Problemas ainda mais graves podem ser desencadeados por situações de bullying, como depressão e suicídio. “Saber identificar os sinais é o primeiro passo para encaminhar o aluno a setores da saúde que terão mais capacidade de interagir com o ocorrido. Acredito muito no papel preventivo que a reflexão simbólica pode causar. Se a escola não consegue atingir seus alunos os inserindo de corpo vivido na trama, de nada adianta cartazes com frases negativas do tipo: diga não ao bullying”.

O Centro de Valorização da Vida realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, email, chat e Skype 24 horas todos os dias. Ligue 141 ou acesse www.cvv.org.br.

QUANDO O EDUCADOR É PARTE DO PROBLEMA

Ainda na graduação, Rodrigo Silva, que é autor de dois livros sobre a temática: “Jogos Cooperativos contra o Bullying: Uma possível ferramenta para o combate da violência” e “A Educação Física e o Bullying: A DesUtilização da inteligência”, começou a identificar nos companheiros de universidade sintomas de inferiorização, criação de grupos sociais estigmatizados, entre outros fenômenos. “E o que me feria de verdade era a real sensação de que os futuros professores, que deveriam combater o preconceito, o naturalizavam de uma maneira que não deixava dúvidas: eles não tinham a menor ideia do que estava acontecendo ali”.

Mas Rodrigo não deixou que essa realidade o desmotivasse, pelo contrário: “Busquei a constatação por meio de estratégia científica em um artigo sobre a naturalização do bullying por parte do professor de Educação Física”. E constatou que “como não entendemos tão bem o fenômeno, naturalizamos o preconceito, e como somos objetos de cópia ou conduta para nossos discentes, simplesmente perpetuamos essa discriminação na sociedade”. Daí vem aquela teoria que Rodrigo defende sobre a punição, lembra? “Por isso

não acredito na punição direta do agressor do bullying, pois me perguntaria na hora: quem vai me punir pelo pedacinho da fatia do bolo para o qual cedi o ingrediente”?

Que a culpa do bullying existir não é pontual, mas coletiva, não resta dúvida. E também não é na busca de um culpado que devem se concentrar os esforços, mas no encontro – ou desenvolvimento – de uma solução para o problema. E, se ainda restavam dúvidas, está cada vez mais claro para você, professor de Matemática, Português, Geografia e, principalmente, Educação Física, que também é sua responsabilidade combater essa realidade que atinge um em cada dez estudantes no Brasil.

Em 2015, foi instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying), em todo o território nacional, por meio da Lei 13.185/2015. A legislação é considerada um marco jurídico de combate ao bullying e a primeira lei nacional com objetivo de prevenir e combater a prática da intimidação sistemática no país.

SITUAÇÕES DE BULLYING NA ESCOLA

O que é - O bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas.

O que o professor pode fazer - Dialogar sobre os efeitos negativos que determinadas atitudes podem causar na vida de terceiros. O preconceito, como qualquer forma de agir, é aprendido, e deve-se repreendê-lo na sociedade. É preciso haver discussões sobre o assunto para que ele seja melhor entendido pelos alunos, resultando na minimização dos atos que visam inferiorizar alguém.

Como a escola deve agir - Os corpos docente, discente e administrativo da escola devem se reunir para criar ideias de inserção de políticas educacionais que aproximem os atores do preconceito diante das repercussões negativas que o bullying pode causar.

Punição - Punir o agressor não garante o entendimento do fenômeno. Em muitos casos, o agressor chega a essa posição por ser vítima em outro espectro social ou simplesmente por não compreender as repercussões futuras de seus atos, ou ainda, por ter aprendido na vivência com o outro que a ridicularização é algo divertido.

ENTENDA A DIFERENÇA:

BULLYING

- Termo modístico e generalista
- Ato repetitivo com objetivo de causar prejuízos físicos ou simbólicos à vítima
- Intenção de ridicularizar a vítima diante dos que assistem
- Composto por três agentes: agredido, agressor e espectador

RACISMO

- Preconceito específico
- Agressão pela percepção de superioridade de raças e/ou etnias
- No Brasil e em boa parte do mundo, ocorre, por exemplo, pelo autoflagelo da raça negra, ou agressões que ela sofre diante de outras que se percebem superiores
- Racismo é crime, portanto, atitudes racistas são caso de polícia

CREF20/SE firma parceria com Procon

ASSINATURA DO TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA PREVÊ ADOÇÃO DE ESFORÇOS CONJUNTOS PARA FISCALIZAR ÁREA DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS



Créditos: Procon/SE

Gilson Dória, presidente do CREF, debate parceria com representantes do Procon Sergipe

No mês de junho, o CREF20/SE firmou uma importante parceria com o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor de Sergipe (Procon) por meio da assinatura de um Termo de Cooperação Técnica com a entidade. A parceria entre os dois órgãos prevê a adoção de esforços conjuntos para fiscalizar a área de atividade física, visando, especialmente, atender à lei que regulamenta a profissão de Educação Física e o Código de Defesa do Consumidor.

A assinatura do Termo foi firmada na sede do Conselho pelo presidente Gilson Dória [CREF 000011-G/SE] e o diretor do Procon Estadual, Dr. Andrews Mathews Fernandes. O acordo tem validade de dois anos, podendo ser renovado. A diretora do Procon Municipal, Liara Vieira Santos, também esteve presente na reunião.

Na ocasião, o diretor do Procon fez um alerta para uma situação que necessita de atenção. “Algumas academias no estado estão colocando estagiários sem supervisão para exercer atividades do Profissional de Educação Física, o que é considerado crime de exercício ilegal da profissão”, explicou Andrews Mathews.

O presidente Gilson Dória enfatizou que a assinatura do termo concretiza a união dos órgãos de fiscalização. “Um dos motivos que justifica a parceria é o número crescente de irregularidades constatadas em academias pelo CREF20/SE. A ausência de mão de obra adequada

traz prejuízos à saúde de quem frequenta esses espaços. Com a missão de defender a sociedade, o CREF20/SE e o Procon somaram forças para coibir as ações de irregularidades em todo o estado”, reforça.

As cláusulas do Termo norteiam as obrigações que deverão ser cumpridas durante as intervenções de fiscalização pelos dois órgãos. As condições expostas descrevem a prestação dos serviços nas áreas de atividades físicas e/ou desportivas e de lazer por meio dos estabelecimentos, que devem manter em local visível para seus clientes as devidas informações sobre suas condições de funcionamento.

As exigências que deverão ser fiscalizadas dizem respeito às condições do estabelecimento, tal como o Alvará de funcionamento expedido pela Prefeitura, Alvará Sanitário expedido pela Vigilância Sanitária, certificado de registro e funcionamento de Pessoa Jurídica expedido anualmente pelo CREF20/SE, nome do Responsável Técnico com foto e registro profissional, e quadro técnico contendo nomes e demais documentações dos profissionais que trabalham no espaço (no caso dos estagiários, é exigido nome completo, número de matrícula, além de identificação em sua vestimenta, atendendo à Resolução CREF20/SE 008/2017).

Também serão observadas outras exigências e recomendações emanadas pelos órgãos fiscalizadores, bem como as normas do Código de Ética do Consumidor.

Conselho promove campanha de valorização profissional no Ceará

MAIS DO QUE FISCALIZAR O EXERCÍCIO PROFISSIONAL, CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO DO CREF5/CE TEM LEVADO INFORMAÇÃO A PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, PROPRIETÁRIOS DE ESTABELECIMENTOS E SOCIEDADE



Créditos: Dudu Trucke

Campanha de valorização promoveu ações em academias de ginástica

Seja na internet, nas ruas ou nas academias, o CREF5/CE tem deixado a mensagem de que é preciso, sim, reconhecer a importância do Profissional de Educação Física. Desde o mês de maio, várias ações vêm sendo realizadas na Capital e na Região Metropolitana de Fortaleza, com a intenção de alertar a população e, claro, se aproximar dos profissionais que, todos os dias, trabalham para trazer mais qualidade de vida à sociedade.

Dentre as iniciativas, o CREF5/CE levou a mensagem "Exercício físico só com profissional registrado - exija a cédula do CREF" para ônibus, portais eletrônicos, jornais e redes sociais. Em paralelo, também foram realizadas visitas às academias. Até o fim do ano, mais de 200 estabelecimentos das seis regionais de Fortaleza e da Região Metropolitana, além de cerca de mil profissionais, receberão a visita do Conselho.

Os eventos contarão com distribuição de material informativo e brindes, realização de dinâmicas, bem como ações de fiscalização.

"Precisamos sempre alertar a população e os profissionais para a importância da profissão que tanto contribui para a vida das pessoas e da necessidade da sociedade cobrar que o profissional tenha registro e seja habilitado. Todos precisam entender o diferencial que fazemos na saúde de cada um e, sobretudo, na saúde pública. A prática regular do exercício físico não visa somente à estética, mas também à garantia de uma sociedade mais saudável hoje e no futuro", explica o presidente do CREF5/CE, Jorge Henrique Monteiro [CREF 000077-G/CE].

Profissionais condenam PL que exige posto médico em academias

PROJETO DETERMINA QUE ESTABELECEMENTOS PARA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS POSSUAM POSTO MÉDICO COM MATERIAIS E PROFISSIONAIS HABILITADOS PARA PROCEDIMENTO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR E INTERVENÇÕES DE URGÊNCIAS



Em audiência pública na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados, realizada no mês de junho, Profissionais de Educação Física e representantes da profissão, de academias de ginástica e prática esportiva se posicionaram contrariamente ao Projeto de Lei 4667/16, que determina que todos os estabelecimentos para prática de exercícios físicos tenham posto médico habilitado para fazer ressuscitação cardiopulmonar e atender casos de urgência.

O texto do PL, de autoria do deputado Francisco Floriano, determina que as academias tenham seis meses para se adaptar, e a fiscalização do cumprimento da lei ficaria a cargo da Agência Nacional de Vigilância (Anvisa).

De acordo com informações da Agência Câmara Notícias, o professor Luiz Carnevali [CREF 014212-G/SP], mestre e doutor em Ciências pela USP, avaliou que a implantação de postos médicos nas academias é inviável e desnecessária. “Entendemos que esta implantação é desproporcional, porque vai representar na verdade um empecilho à disseminação da atividade física”, defendeu.

O pesquisador argumentou que os postos médicos não oferecem nenhuma saída prática para a ocorrência de morte súbita em academias. E explicou que o Profissional de Educação Física passa por formação que o

capacita a fazer o atendimento de primeiros socorros no estabelecimento. “O que leva à morte são excessos, abusos e doenças preexistentes. Os dados de sedentarismo no Brasil são elevadíssimos e o número de pessoas frequentando academias é baixíssimo”, disse Carnevali.

O projeto também foi criticado pelo presidente da Associação Brasileira de Academias (ACAD), Gustavo Borges, por representantes de sindicatos das academias e pelo Conselho Federal de Educação Física. Para o presidente do CONFEF, Jorge Steinhilber, o PL dificulta o acesso da população à prática de atividades físicas.

“O que nós temos hoje é um quadro de inatividade física e precisamos fazer políticas públicas que obriguem a presença de Profissionais de Educação Física em todas as escolas e em todas as séries, pois é ali que nós vamos começar um processo de sensibilização e mudanças de hábitos”, afirmou Steinhilber.

O deputado Marcos Reategui, relator do projeto, informou já ter apresentado parecer contrário ao texto. No relatório apresentado, Reategui sugere que os Profissionais de Educação Física das academias passem por treinamentos para fazer o socorro de emergência quando necessário. O PL ainda precisa ser votado em duas comissões temáticas da Câmara e, por fim, passar pela análise da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).



MOVIMENTO NA REDE

A coluna, assinada pelo Doutor em Educação Física pela Unicamp e criador do Centro Esportivo Virtual (CEV), Laércio Elias Pereira, tem como objetivo apresentar os principais portais de conteúdo para o Profissional de Educação Física. Tudo que há de mais atualizado na área você encontra aqui.

E-PROINFO

EPROINFO.MEC.GOV.BR

É um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem do Ministério da Educação que permite a concepção, administração e desenvolvimento de cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem. Nele está disponível o Impulsionador Esportivo, programa de educação esportiva do Instituto Península, que utiliza o esporte como ferramenta para o desenvolvimento integral dos alunos. Todo o conteúdo educacional produzido pelo Impulsiona é aberto e acessível a todas as escolas do país pelo portal.

LUDOPÉDIO

WWW.LUDOPEDIO.COM.BR

Apresentado como o maior portal acadêmico sobre Futebol, o objetivo do Ludopédio é criar uma rede de informações de pesquisadores e de interessados no tema. A ideia de constituir esse espaço surgiu da necessidade e ausência de um centro dedicado a reunir informações, textos e pesquisas sobre o esporte.



QUATRO DE 15

QUATRODE15.COM.BR

O propósito do site, dedicado a Profissionais de Educação Física e interessados em saúde e qualidade de vida, é contribuir com a profissão, divulgando a ciência do treinamento com uma linguagem mais acessível e popular. O portal também conta com um podcast produzido por um divertido e seletivo grupo de profissionais da área da saúde.



SCIENCEBLOGS BRASIL

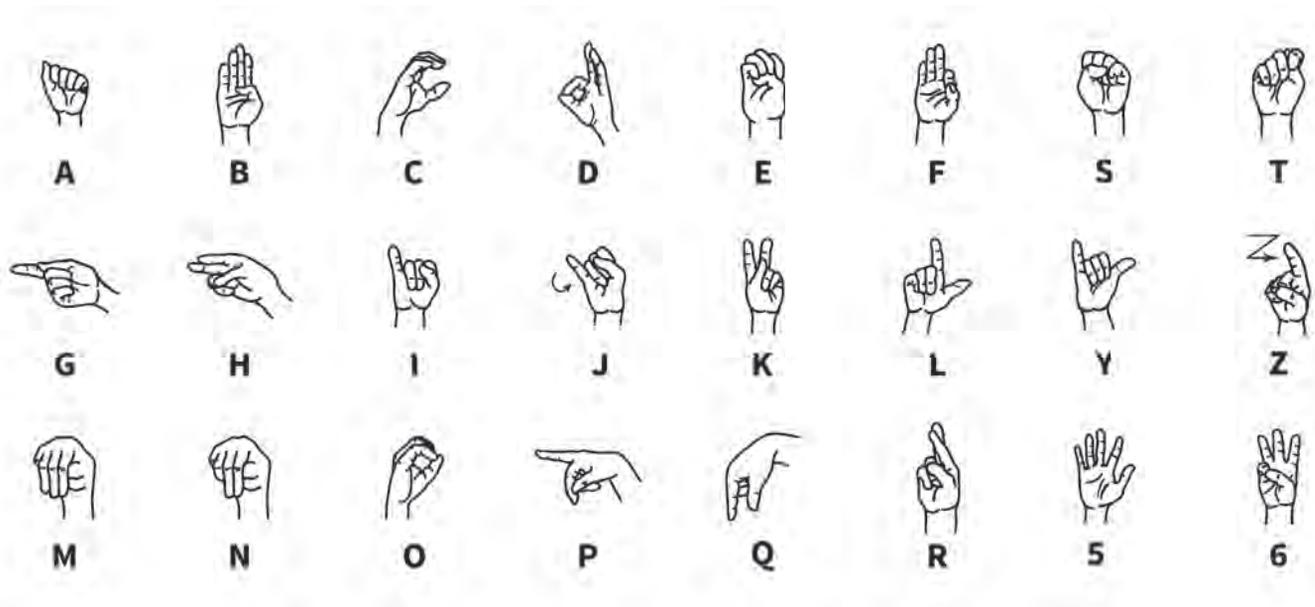
SCIENCEBLOGS.COM.BR

Lançado em janeiro de 2006, o ScienceBlogs entrou em 2013 com mais de 129 blogs em inglês e duas redes irmãs: o ScienceBlogs Alemanha, com 25 blogs, e o ScienceBlogs Brasil, com mais de 40. O objetivo da plataforma é criar um espaço em que seja possível discutir Ciência de forma aberta e inspiradora.



Professores elaboram Dicionário de Educação Física em Libras

EM INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO DE ALUNOS SURDOS, PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CRIAM DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM TERMOS QUE VÃO ALÉM DO AMBIENTE ESCOLAR



Nara Roberta Hayda, aos 35 anos, driblou a surdez, a paralisia aguda e cerebral para conquistar, recentemente, uma grande vitória: concluir o Ensino Fundamental. Apesar dos inúmeros desafios, Nara comemora essa conquista e agradece à sua professora de Educação Física, Maria das Graças Abraham [CREF0122-G/AM]. Graça, como é conhecida pelo corpo social da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, possibilitou à aluna ultrapassar seus limites, principalmente o de dar os primeiros passos – literalmente: foi na aula de Educação Física que Nara desenvolveu a capacidade de andar.

A Escola Augusto Carneiro, localizada em Manaus (AM), oferece atendimento específico relacionado à educação especial, atendendo a alunos com deficiência auditiva. Os primeiros momentos, como lembra Raimunda de Vasconcelos, mãe de Nara, exigiram muita paciência. “Minha filha não conseguia fazer nada, só ficava vegetando. Tentava andar e logo caía. A professora Graça fazia exercícios de equilíbrio com ela, com aquela bola enorme. Eu ficava desesperada e

dizia: ‘Graça, ela vai cair’, e ela respondia: ‘Deixa, ela vai vencer!’. E venceu. Mas não teria conseguido se Raimunda tivesse dado ouvidos às pessoas que a diziam para tirar sua filha da escola, pois ela não chegaria a lugar nenhum, que o trabalho todo seria em vão, que ela perderia tempo.

Não perdeu. Pelo contrário, ganhou. “Hoje Nara participa de tudo – com suas restrições, claro. Entende de Futsal, Handebol, Queimada, conhece regras, faz todas as atividades com algumas adaptações”, conta a professora Graça, orgulhosa.

Todo o esforço valeu a pena porque após as melhoras significativas, resultado do trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física, Nara começou a se desenvolver em todas as outras disciplinas. A mãe, Dona Raimunda, lembra bem: “Matemática não entrava na cabeça dela por nada. Ela aprendia hoje e amanhã já tinha esquecido tudo. A comunicação também era bem complicada, era por meio de linguagem labial. Até que nos anos 2000 vieram as Libras. Aí foi tudo de bom”.

É fundamental, no entanto, que os educadores também dominem as Libras, como indica Graça. “Quando o professor de Educação Física é capaz de se comunicar com os surdos, é fantástico. Os alunos ficam encantados. Mas quando eles terminam o Ensino Fundamental e vão para o Ensino Médio, em um colégio convencional, encontram professores que não entendem a língua deles. E aí eles ficam nos cantos, desanimados”.

E para a profissional, essa barreira tem muitos reflexos negativos: “Eles ficam muito tristes quando estão numa aula em que só conseguem ver bocas mexendo”. Então, como explica Graça, eles acabam fugindo das aulas de Educação Física, dizendo que não querem fazer as aulas, que não gostam. “Mas não gostam por quê? Porque o professor não consegue entender a linguagem deles. Para resolver o problema, algumas escolas contratam intérpretes, mas não é a mesma coisa, principalmente nos jogos, em que a comunicação tem que ser rápida”.

DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA É CONSTRUÍDO

Para tentar garantir um ensino confortável para esses alunos, a Escola Augusto Carneiro elaborou um dicionário de Libras da Educação Física, disponível em vídeo, para que os professores do ensino regular se familiarizem com a linguagem de sinais. E, pelo que Graça conta, o resultado tem sido positivo: “Alguns professores já estão bem mais interessados em aprender Libras”.

Keegan Ponce [CREF 001351-G/AM], também professor da escola, foi quem desenvolveu o projeto ao lado dos professores Edson Luís da Silva [CREF 0123 G/AM] e Maria das Graças Abrahim – a Graça, que você já conheceu. Além dos Profissionais, participaram da construção do dicionário cinco alunos bolsistas de Iniciação Científica Júnior: Emilly Larissa Gomes da Silva, 18 anos, Larissa da Silva Barbosa, 16, Rodrigo Correa Braga, 20, Wilson Luciano da Silva Almeida, 16, e, adivinha: a Nara, claro - de 35 anos, coincidentemente ou não, a mesma idade da escola.

Ela também foi aluna do professor Keegan, que não tem dúvidas: “A Educação Física foi uma ferramenta importante para a evolução da Nara, pois foi lá que ela desenvolveu a marcha e melhorou sua coordenação motora”. Segundo ele, o surdo em seu dia a dia já utiliza os Sinais de forma natural, por meio da convivência em comunidade, do surdo mais experiente, que conhece as Libras e passa para os mais novos, que futuramente ensinarão aos outros, perpetuando e aperfeiçoando o conhecimento.

“Em nossas aulas de Educação Física, portanto, utilizamos as Libras para ensinar o surdo. O desafio na verdade é fazer com que ele aprenda a Língua Portuguesa na modalidade escrita, que saiba o Sinal por exemplo, de Futsal, mas que ele também saiba escrever F-U-T-S-A-L, e que isto tenha valor na sua vida fora da escola”, explica Keegan, acrescentando que a Educação Física possui um vocabulário muito rico. “Identificamos 500 termos, mas, por conta do nosso tempo, não foi possível estudar todos. Selecionamos, então, 100 termos – os que estão mais presentes na realidade do aluno surdo”.

O surdo é ator principal na construção do dicionário em Libras, pois é ele quem detém todo o conhecimento de sua Língua e quem cria e dá significado ao vocabulário que utiliza. “Nós temos apenas o papel de coordenar os trabalhos pela parte de metodologia pedagógica e didática para seu bom encaminhamento. Percebemos que muitos termos foram criados e combinados entre os surdos. Inclusive, na fase de pesquisa, eles recorreram a pessoas surdas com mais experiência, inclusive professores surdos que fazem facul-



Na foto conjunta, o grupo faz o sinal de “Eu te amo”, que simboliza o amor pela Libras

dade de Educação Física para aprender Sinais que não conheciam”, conta Keegan.

Não é difícil perceber o motivo pelo qual Dona Raimunda, mãe da Nara, preferiria que houvesse Ensino Médio na Escola Augusto Carneiro. Apesar de haver duas outras escolas inclusivas no centro de Manaus, nenhuma é como ela: com professores que ministram suas aulas em Libras. As instituições de ensino contam apenas com intérpretes que fazem a tradução. Enquanto essa realidade não muda, Dona Raimunda alimenta seu sonho: “Que ela fizesse uma faculdade, para mostrar para tanta gente desinteressada para o estudo, que a minha filha superou todas essas dificuldades”.

Leia o artigo sobre o Dicionário de Educação Física em Libras em www.confef.com/378

VOCÊ É O QUE compartilha nas redes

*CAMPO FÉRTIL PARA DIVIDIR IDEIAS,
PENSAMENTOS E CRÍTICAS, A INTERNET
EXIGE CUIDADOS DOS USUÁRIOS NA
HORA DE COMPARTILHAR INFORMAÇÕES*



Se por um lado a internet facilita o encontro de grupos, pessoas e ideias, por outro, essa liberdade tende a confundir os usuários, sobretudo os menos conectados, quanto aos seus limites. Uma simples publicação nas redes sociais pode acarretar em processo, demissão por justa causa ou até mesmo interferir em uma seleção de emprego. Isso porque os recrutadores mais atualizados usam as mídias sociais para avaliar o perfil dos candidatos. Por isso, é muito importante avaliar tudo o que é postado, curtido e compartilhado, pois cada vez mais as redes sociais deixam de ser vistas como um espaço de lazer e passam a receber um caráter profissional.

No mês de abril, uma associação de pessoais trainers da Paraíba compartilhou uma imagem que atribuía ao presidente do CONFEF, Jorge Steinhilber, palavras que não foram ditas pelo representante da entidade. De acordo com a publicação, Steinhilber teria dito, durante Audiência Pública na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, que “se um Profissional de Educação Física do Sistema ministra aula para 50 alunos e um Profissional de Educação Física da rede de ensino ministra aula a 40 alunos, não vejo problemas dos Profissionais de Educação Física do setor fitness em ministrar aulas para o mesmo quantitativo”. A postagem foi veiculada nos perfis do Facebook e Instagram da associação.

Após ter sido interpelada administrativamente a comprovar a veracidade da publicação, a associação retratou-se publicamente, apagou as postagens e informou que o responsável pelas mensagens havia sido afastado. Embora a filmagem da audiência pública esteja disponível na íntegra no site da Câmara dos Deputados, em que é possível identificar a falsificação da fala atribuída ao presidente do CONFEF, a associação justificou que a publicação havia sido criada por outro perfil nas redes e apenas compartilhada sem a devida apuração. O exemplo suscita uma série de cuidados que poderiam ter sido observados a fim de evitar a situação. Veja a seguir três dicas importantes para o uso das redes:

- Antes de compartilhar algum post ou corrente, em qualquer rede social, sobre o assunto que for, verifique a fonte e a veracidade da informação. Duvide sempre. Na dúvida, não compartilhe.

- Antes de acusar alguém ou uma entidade, averigue a informação. Além do Google, os órgãos competentes podem ajudar esclarecer a suspeita. Dependendo do conteúdo postado, o autor pode ser processado por calúnia, injúria ou difamação.

- Evite dor de cabeça. Uma vez postado na Internet, você não tem mais controle sobre o conteúdo. Não te pertence mais. Se você é o que posta, nada mais justo que cuidar da sua imagem.

CREF9/PR celebra 15 anos com homenagens

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, CONSELHEIROS, FUNCIONÁRIOS E PARCEIROS ENVOLVIDOS NO CRESCIMENTO DO CONSELHO E DA PROFISSÃO FORAM HOMENAGEADOS



Representantes da profissão e de setores que contribuíram com o crescimento do CREF foram homenageados



Para celebrar seus 15 anos, o CREF9/PR realizou, no mês de maio, uma cerimônia comemorativa. Durante o evento, realizado em Curitiba, foram apresentados destaques da história da entidade, desde sua criação até os dias atuais. Estavam presentes Profissionais de Educação Física, funcionários do CREF9/PR, e pessoas que participaram ativamente para que o Conselho atingisse a independência e se consolidasse no estado.

Para o presidente do CREF9/PR, Antonio Eduardo Branco, mais do que uma festa, a comemoração representa o reconhecimento do trabalho do Conselho. "Esta celebração mostra à população, aos registrados, aos Conselheiros e aos parceiros a força do Sistema CONFED/CREFS junto ao CREF9/PR. Ficamos contentes com a repercussão da festa que nos mostrou que estamos no caminho certo. O caminho de beneficiar os registrados e proteger a sociedade, por meio de capacitação, fiscalização, orientação, lutas políticas que favoreçam a profissão, e, principalmente, deem visibilidade à sociedade e ao meio político da importância do Profissional de Educação Física para a saúde geral".

O evento também homenageou os responsáveis pelo fortalecimento da Educação Física no estado com a

entrega da Comenda da Ordem da Educação Física e das medalhas do Mérito da Educação Física Reynaldo Ramon. O profissional que dá nome à insígnia foi um dos responsáveis pela criação dos Jogos Abertos do Paraná e do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, além de outras tantas lutas em prol da profissão. Também foram distribuídas medalhas alusivas aos 15 anos do CREF9/PR, homenageando 89 pessoas por suas contribuições no crescimento do Conselho, representando diversos setores da sociedade civil e privada.

Ao fim da cerimônia, os funcionários do Conselho também foram reconhecidos com o recebimento de certificados pelo trabalho desenvolvido na entidade. Atuando em diversos setores, desde a manutenção da sede em Curitiba, até a fiscalização no estado, são eles que, juntamente aos Delegados, Conselheiros, Diretoria e Presidência, proporcionam ao CREF9/PR a possibilidade de valorizar o Profissional de Educação Física e defender a sociedade.

Confira a lista completa de homenageados em www.confed.com/379

Profissionais do RN recebem Cédula Profissional em colação de Grau

AO RECEBEREM DIPLOMA E CÉDULA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL, NOVOS LICENCIADOS E BACHARÉIS SAEM DA SOLENIDADE APTOS AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO



No início do ano, duas Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Norte realizaram a entrega de Cédulas de Identidade Profissional (CIP) no momento da colação de grau. Na noite de 14 de fevereiro, a Universidade Potiguar (UNP) realizou a cerimônia, e no dia seguinte, 15 do mesmo mês, foi a vez da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O presidente do CREF16/RN, Francisco Borges de Araújo [CREF 001001-G/RN], acompanhado da presidente da Comissão de Ensino Superior e Preparação Profissional, Conselheira Rosa Mendonça [CREF 000113-G/RN] e do Coordenador Evândalo Macedo [CREF 000031-G/RN], entregou mais de 100 Cédulas aos novos Profissionais de Educação Física do estado.

“O CREF16/RN agradece as parcerias com as universidades, que demonstram não só respeito aos seus alunos, mas também à sociedade que será beneficiária dos serviços dos que ali se formaram. Agradeço às duas instituições na figura dos diretores, coordenadores e professores”, indicou Francisco Borges.

Como funciona - Os coordenadores encaminham ao setor administrativo do CREF toda a documentação necessária para o registro e marcam um dia para que os graduandos compareçam à sede do CREF16/RN para a coleta da digital e assinatura da Cédula. Neste momento, o formando conhece o Conselho por meio de uma palestra com o presidente e fica sabendo da importância do Sistema CONFED/CREFs para a sua vida profissional.

“Descrever um momento tão esperado é uma tarefa complexa. Começo citando a estrutura da sede e todos que a fazem extremamente acolhedora, o que tornou a ação ainda mais especial. Ao assinar a carteira sur-

ge a emoção e, junto com ela, o compromisso (prioritariamente comigo) de exercer minha profissão com dignidade e competência”, disse Juliane Barros [CREF 004463-G/RN], nova profissional que participou da palestra na sede do Conselho.

“Acredito que esse é um momento importante para os alunos e para o Conselho. Os graduandos estão em um dia de extrema comemoração de uma conquista que se materializa após alguns anos de investimento e a entrega da Cédula se consolida com uma oportunidade de empregabilidade e a ratificação da conquista profissional tão almejada por eles”, disse Danielle Mafra [CREF 000862-G/RN], coordenadora do curso de Educação Física da UNP.

Danielle ainda afirma que a aproximação com os recém-formados é uma condição que deve ser sempre desenvolvida pelo Conselho, pois o processo de engajamento dos profissionais com o órgão fica fortalecido no início do exercício profissional.

Para Patrick Coquerel [CREF 004360-G/RN], Coordenador do Curso de Bacharelado, já é uma tradição a entrega da Cédula em outras IES, e essa é a primeira vez que ocorre na UFRN. “Ficamos muito felizes em ter esse bom número de novos profissionais que já saem habilitados pelo Conselho. Respeitamos a diversidade de opiniões e expressamos também gratidão ao CREF16/RN por estar presente neste momento”.

“Vale salientar que estes profissionais, ao fim da colação de grau, de certa forma, ‘perdem’ a relação com a universidade que o formou, mas ‘ganham’, de imediato, um novo vínculo com o seu Conselho de Classe. E este permanecerá até o fim da sua vida profissional”, destacou o presidente do CREF16/RN.

Plano Nacional do Desporto é tema de audiência pública em Goiás

EVENTO CONTOU COM A PRESENÇA DE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ALÉM DE AUTORIDADES DO ESPORTE



Créditos: Sergio Rocha

“Temos que dar importância para o esporte como política pública prioritária, poderosa ferramenta que o Poder Público tem para enfrentar grandes mazelas, como a drogadição”

Representantes discutiram o Plano Nacional do Desporto

A Assembleia Legislativa de Goiás realizou, em abril, uma audiência pública para discutir o Plano Nacional do Desporto (PND). O objetivo foi ouvir representantes do segmento do esporte em Goiás e colher subsídios para aperfeiçoar o texto produzido pela subcomissão, que foi criada em 2015, e inserida na Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados.

Participaram do evento a deputada federal Flávia Moraes, que faz parte da Subcomissão Especial do Plano Nacional do Desporto, o deputado Talles Barreto, o presidente do CONFEF, Jorge Steinhilber, o presidente do CREF14/GO-TO, Jovino Oliveira Ferreira [CREF 000598-G/GO], o superintendente de Desporto Educacional da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte, Maurício Roriz dos Santos [CREF 000184-G/GO], e o representante da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia, Mário Vasconcelos [CREF 000363-G/GO].

Durante a audiência, a deputada Flávia Moraes informou que na Câmara há vários parlamentares estudando o PND. “Temos que dar importância ao esporte como política pública prioritária, poderosa ferramenta que o Poder Público tem para enfrentar grandes mazelas, como a drogadição”, apontou.

Para o deputado Talles Barreto, a audiência permitiu repassar à deputada as demandas que precisam ser incluídas no PND. “Aqui estão presentes os segmentos necessários para nos ajudar a saber, na prática, como está o esporte nacional. Temos alunos, professores, funcionários municipais e estaduais. Esse é o momento de melhorarmos a situação do esporte no Brasil”.

O presidente do CREF14/GO-TO, Jovino Oliveira, reforçou a importância de cada acadêmico e Profissional de Educação Física no evento. “Hoje vamos discutir o futuro do esporte no Brasil. A escola é o berço do esporte e é nela que deve ser estimulada a prática de todas as modalidades esportivas, não apenas o Futebol”, avaliou.

Durante a audiência, o presidente do CONFEF alertou aos estudantes de Educação Física de que é o momento para contribuir com o PND. “Ainda temos tempo para que vocês possam conhecer o Plano, discutir, debater e apresentar propostas. É fundamental para nós termos Profissionais de Educação Física em todas as instâncias. Não adianta termos espaços e legislação se não tivermos a devida orientação durante a atividade física”, indicou Steinhilber.

CAMPANHA DO CONFEEF É PREMIADA EM PORTUGAL

CAMPANHA "ORIENTAÇÃO CERTA", PRODUZIDA PARA O DIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECEBEU PRÊMIO LUSÓFONOS DA CRIATIVIDADE

A Campanha "Orientação Certa", criada pela Agência Brick para o CONFEEF, recebeu mais um prêmio – e desta vez de alcance internacional. Isso faz com que seu objetivo principal, a valorização do Profissional de Educação Física, ganhe também reconhecimento e visibilidade além das fronteiras deste país.

Mais uma vez a campanha é reconhecida pela sua atuação integrada, que une criação de alto nível, redação objetiva e estratégia de mídia ampla. A campanha teve um impacto muito grande, tanto nos meios offline quanto no online. "Ao todo, contabilizamos mais de 30 milhões de visualizações por um público muito diversificado", afirma Phelipe Pogere, diretor de Mídia da Agência Brick.

Nas peças da campanha, figuras como os medalhistas olímpicos Arthur Zanetti e seu treinador Marcos Goto [CREF 005524-G/SP], Rafaela Silva e seu treinador Geraldo Bernardes [CREF 001356-G/RJ] e ainda Terezinha Guilhermina e seu treinador Amaury Veríssimo [CREF 003667-G/SC] afirmavam a importância da orientação do Profissional de Educação Física em suas atividades e resultados esportivos.

O Prêmio Lusófonos é o único festival internacional de criatividade sediado em Lisboa, além de ser o único em nível mundial dedicado exclusivamente aos países de língua portuguesa. A premiação já ocorre há três anos e recebe um imenso prestígio mundial a cada edição, graças à elevada quantidade de jurados e agências participantes renomadas.

Relembre a campanha - Protagonizada por grandes personalidades do esporte olímpico e paralímpico, a campanha "Orientação Certa" contou com peças que foram veiculadas nas principais revistas do país, um anúncio de 30 segundos para TV, além de vídeos para internet, spot de rádio e peças de endomarketing para alcançar os Conselhos Regionais.

O trabalho não para e segue com o objetivo único de criar campanhas que valorizem cada vez mais o Profissional de Educação Física e sua imensa relevância para a sociedade.



MS aprova concessão de Bolsa-Técnico

NOVA LEI ABRANGE BENEFÍCIO ANTES CONCEDIDO APENAS A ATLETAS, A PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA REGISTRADOS NO CONSELHO. ALTERAÇÃO FOI APROVADA POR UNANIMIDADE NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Os resultados dos atletas, estejam eles em formação ou em estágio de competição, tendem a melhorar à medida em que seu técnico ou orientador desportivo trabalha com mais motivação. Tendo isso em vista, foi aprovada, no Mato Grosso do Sul, a Lei 5008/2017 que regulamenta a concessão de bolsas para Profissionais de Educação Física que atuam nessa função. Para o governador do estado, Reinaldo Azambuja, ao conceder o incentivo, o poder público manifesta, de forma oficial, o apoio às atividades esportivas. “Além disso, estimula a competição, motiva a participação dos atletas e alimenta o sonho de crianças e adolescentes na busca de posições de destaque nos esportes”, conta.

Como o trabalho de técnico envolve muitas responsabilidades, este deve ser desempenhado por Profissional de Educação Física. “A concessão de bolsas a profissional habilitado leva em conta, primeiramente, o dever legal e, também, o cuidado que se deve ter com a orientação técnica e proteção física em relação à saúde. A lei desperta a vontade em razão do compartilhamento do incentivo oficial, deixando muito claro que o bom resultado na competição se deve ao trabalho do técnico e ao desempenho do atleta. Há harmonia nessa salutar cumplicidade”, explica Reinaldo Azambuja.

O entendimento é o mesmo do presidente da Fundação de Desporto e Lazer (Fundesporte) de Mato Grosso

do Sul, Marcelo Miranda [CREF 000002-G/MS], que comentou a exigência do registro do técnico no CREF para concorrer às bolsas: “Em momento algum isso foi questionado porque já é senso comum a necessidade de que o Profissional de Educação Física, para que esteja habilitado, tenha registro no Conselho”, explica Marcelo Miranda, que é também Conselheiro Federal do CONFED.

Com a alteração da lei, a expectativa é de novos ânimos para os técnicos: “Em muitos campeonatos, esse profissional não ganha nem medalha e, mesmo sendo o grande responsável pela formação das equipes, é muito desvalorizado. A aprovação da lei irá, sem dúvida, valorizar como protagonista o técnico que, geralmente, é um herói oculto”, comemora Marcelo Miranda.

Andamento - A proposta de alteração da lei surgiu na Fundesporte e foi levada ao governador, que a aceitou prontamente. O passo seguinte foi a elaboração de um projeto de lei (PL). Encaminhado à Assembleia Legislativa, o PL foi aprovado por unanimidade e elogiado pelos deputados com várias manifestações favoráveis ao texto. “Isso me surpreendeu. Quando a lei foi colocada em votação, vários deputados se inscreveram para manifestar-se a respeito. Nós ficamos apreensivos, mas todas as manifestações foram favoráveis à importância do técnico e de sua premiação”, conta Marcelo Miranda.

Operação Fitness é realizada em Poços de Caldas (MG)

AÇÃO FOI REALIZADA POR MEIO DE PARCERIA ENTRE CREF6/MG E PROCON DE POÇOS DE CALDAS

Os estabelecimentos com oferta de atividades físicas e esportivas de Poços de Caldas, Sul de Minas Gerais, foram alvo de uma ação de fiscalização do CREF6/MG em parceria com o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor do município. Batizada de "Operação Fitness", a fiscalização percorreu academias, praças, clubes e escolas de esportes entre os dias 30 de maio e 1º de junho.

"A ação de fiscalização com o CREF6/MG foi inédita na região e de fundamental importância para garantir segurança e saúde aos praticantes de atividades físicas. A parceria engrandece a atuação dos dois órgãos, além de valorizar o Profissional de Educação Física, a legislação, e assegurar a acessibilidade dos clientes aos ambientes regularizados", afirma a assessora jurídica do Procon Poços de Caldas, Fernanda Soares.

Um levantamento dos locais a serem vistoriados foi realizado previamente pelo CREF6/MG com ajuda do Órgão de Proteção e Defesa do Consumidor. Foram visitados 53 estabelecimentos, sendo 14 autuados pelo Procon, recebendo auto de infração e multa, com prazo de 15 dias para apresentar defesa. Noventa e seis pessoas que atuavam nos locais vistoriados foram fiscalizadas. Desse total, 25 exerciam a profissão sem habilitação e receberam auto de infração do Conselho para se regularizarem.

"Parcerias como essa promovem ações de fiscalização ainda mais eficazes, levando informação à população e garantindo o bem-estar das pessoas que buscam orientação de bons profissionais e estabelecimentos legalizados", declara o coordenador do Departamento de Orientação e Fiscalização do CREF6/MG, Raphael Rezende [CREF 015807-G/MG].

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DEVERÁ SER MINISTRADA POR PROFISSIONAL REGISTRADO #EDIÇÃO63

Acredito no Profissional de Educação Física devidamente qualificado para a evolução da humanidade de forma contínua. É super importante mais esse triunfo para a Educação Física e que em um futuro próximo todos os estados brasileiros estejam adotando essas leis.

Carla Pereira

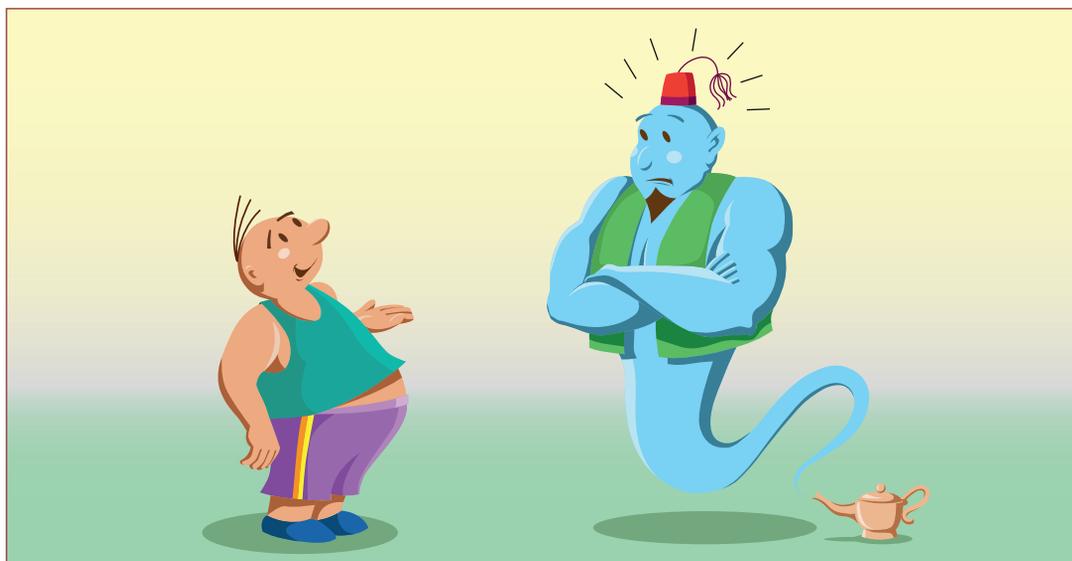
ERRATA: DOIS NOVOS CREFS SÃO CRIADOS

Na última edição, nº 63, erramos na matéria sobre a criação dos dois novos CREFs. No mapa em que são indicados os Estado de Alagoas e Sergipe, as setas foram invertidas equivocadamente. O correto pode ser conferido abaixo.

SAIBA MAIS SOBRE OS CREFS:



HUMOR



Ao ser convocado, gênio da lâmpada informa ao sortudo que ele tem direito a um pedido.

- Quero um castelo de 10 andares, com uma piscina banhada a ouro, jardim com orquídeas...
- O senhor não tem um desejo mais simples?
- Tudo bem. Então eu quero emagrecer, ganhar condicionamento físico e me tornar saudável seguindo dicas de blogueiros fitness na internet.
- Hummm. De que cor o senhor quer o castelo?

PANORAMA



PROFISSIONAIS E ESTUDANTES PARTICIPAM DE CREF ITINERANTE NO VALE DO PIANCÓ (PB)

A cidade de Itaporanga, na Paraíba, foi o ponto de encontro dos profissionais e estudantes de Educação Física do Vale do Piancó. Nos dias 9 e 10 de junho, equipes do CREF10/PB estiveram na 7ª Gerência Regional de Educação, no município, para promover mais uma edição do CREF Itinerante. O projeto contou com mais de 80 participantes inscritos.

Para Edvaldo Júnior [CREF 004726-G/PB], que é de Itaporanga, o projeto foi uma ótima oportunidade para atualizar os conhecimentos. "Faz muito tempo que concluí meu curso na faculdade e eu estava precisando me aprimorar. Por meio do CREF Itinerante, estou podendo fazer isso e ainda conhecer mais sobre a importância do nosso trabalho na prática", destacou.

FÓRUM DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR REÚNE SECRETÁRIOS, GESTORES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM RECIFE (PE)

Com o tema A Nova Base Nacional Comum Curricular, o 1º Fórum de Educação Física Escolar, realizado pelo CREF12/PE, reuniu diversos profissionais da educação, em maio, em Recife. O Fórum trouxe como palestrantes os Conselheiros do CONFEF, Prof. Dr. Ricardo Catunda [CREF 000001-G/CE], presidente da Comissão de Educação Física Escolar do CONFEF, e a Prof. Me. Elisabete Laurindo [CREF 002036-G/SC], que atua na área das políticas públicas voltadas à educação.



Durante a solenidade de abertura, a presidente do CREF12/PE, Prof. Nadja Harrop [CREF 000288-G/PE], falou sobre a importância dos gestores públicos compreenderem e valorizarem a Educação Física Escolar e citou como exemplo as iniciativas das Prefeitas de Bezerros, que em 2015 emitiram a Portaria Nº33, garantindo a presença do professor de Educação Física nas aulas da disciplina em toda a rede municipal, e de Olinda, que em 2016 sancionou a Lei nº 5980/2016 que garante nas aulas de Educação Física da rede pública e privada de ensino, a presença do professor de Educação Física licenciado e habilitado pelo Sistema CONFEF/CREFs.

Os convidados para o evento receberam ainda o livro "Recomendações para a Educação Física Escolar", autografado pelos palestrantes que são também autores da publicação.

CREF18/PA-AP PROMOVE AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Em abril, o CREF18/PA-AP percorreu 11 academias do bairro Umarizal em Belém (PA). A ação foi realizada visando à orientação e fiscalização de academias da cidade.



Também foi promovido pelo CREF um evento gratuito para os profissionais da região nos dias 27 e 28 de maio. As palestras foram ministradas pelo Prof. Dr. José Fernandes Filho [CREF 000066-G/RJ] e, pela Prof.ª Dra. Paula Fernandes [CREF 014339-G/RJ], com o curso de Avaliação Física Funcional e Genética.

Foi realizada, ainda, uma ação de orientação à população com distribuição de folders na Praça Brasil. O intuito da atividade foi informar aos transeuntes sobre a importância dos exercícios físicos orientados por Profissionais de Educação Física.

PANORAMA LEGAL

LEI REGULAMENTA USO DE ESPAÇOS PÚBLICOS EM DOURADOS (MS)

A Câmara Municipal de Dourados, no Mato Grosso do Sul, aprovou a Lei Municipal nº 4.099 de 12 de junho de 2017, que regulamenta o uso de espaços públicos situados nas praças, nos parques e nas outras áreas verdes para fins de orientação e treinamento, em caráter regular, de atividades esportivas em grupos por Profissionais de Educação Física".



A Lei, em atendimento à legislação vigente, prevê em seu art. 3º que a autorização somente seja concedida a profissionais devidamente habilitados (registrados no CREF). O CREF11/MS considera essa garantia de suma importância pois, caso não seja praticada da maneira correta e orientada, a atividade física pode se tornar prejudicial à saúde. Por isso, o acompanhamento de um profissional capacitado é indispensável.

EMPRESA É CONDENADA POR UTILIZAR ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEM SUPERVISÃO

O Serviço Social da Indústria (Sesi) foi condenado pela Primeira Turma do Tribunal Superior do Trabalho a pagar indenização por dano moral coletivo por utilizar estagiários de Educação Física, sem a devida supervisão, para ministrar atividades em seu programa “Ginástica na Empresa” na Bahia. O montante será revertido em favor do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).



A partir de denúncia do CREF13/BA-SE, o Ministério Público do Trabalho ajuizou ação civil pública diante da constatação de que um único Profissional de Educação Física, responsável por dez empresas, mantinha contato apenas uma vez por semana ou a cada 15 dias com os estagiários que estivessem executando o programa diretamente nas empresas. Estes, por sua vez, assumiam as atividades após um treinamento de 15 dias, o que poderia pôr em risco as pessoas que praticavam exercícios sob sua orientação.

O Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT-BA) reconheceu as irregularidades, constatando que os estagiários exerciam atividades típicas do Profissional de Educação Física e condenou o Sesi a se abster da prática.

PANORAMA FISCALIZAÇÃO

OPERAÇÃO INTERDITA ACADEMIAS EM TERESINA (PI)

O Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon), em parceria com o CREF15/MA-PI, realizou uma operação para fiscalizar academias em Teresina (PI). De acordo com os fiscais, 15 estabelecimentos devem ser interditados por irregularidades.

“O objetivo da operação é a regularização de todas as academias. Por meio da parceria com o CREF estamos fiscalizando especialmente se há Profissionais de Educação Física credenciados. Primeiramente faremos um trabalho educativo, de advertência, auto de infração e, por último, o processo de interdição”, explicou o fiscal José Arimatéia Leão.

A ação foi iniciada na Zona Sul de Teresina, onde duas academias notificadas anteriormente foram fechadas por não terem Profissionais de Educação Física exercendo a função. Além da falta de profissionais, a fiscalização encontrou equipamentos inadequados e academias sem licença do funcionamento.

INTERDITADO

CREF17/MT INTERDITA CINCO ACADEMIAS EM CÁCERES (MT)

Cinco academias foram interditadas no município de Cáceres (MT), a 220 km da capital, entre os dias 24 e 28 de abril. Os estabelecimentos funcionavam de maneira irregular, sem registro e sem Profissionais de Educação Física habilitados. Além das academias, cinco pessoas físicas foram autuadas por exercício ilegal da profissão. Ao todo, foram realizadas 32 visitas. Desse total, apenas 18 estabelecimentos portavam a documentação exigida. Constatou-se ainda que muitos profissionais de Educação Física licenciados atuavam nas academias. Eles foram orientados a cursar o Bacharelado. Também foi realizada uma reunião na Secretaria Municipal de Saúde com uma equipe da Vigilância Sanitária, com o objetivo de orientar os agentes de fiscalização diante de academias sem o alvará da Vigilância Sanitária.

O Presidente do CREF17/MT, Prof. Carlos Alberto Eilert [CREF 000015-G/MT], que esteve no município por conta da abertura dos Jogos Escolares da Região de Cáceres, acompanhou a fiscalização e a qualificou como excelente, segundo ele, em razão do preparo profissional desenvolvido pelo Agente de Orientação e Fiscalização Sr. Júlio Cesar.

GOIÂNIA RECEBE PROJETO BEM-ESTAR GLOBAL

Em maio, Goiânia recebeu o projeto Bem-Estar Global - uma iniciativa da Rede Globo em parceria com o Sesi. O evento ofereceu serviços de saúde e de qualidade de vida gratuitos.

Os fiscais do CREF14/GO-TO estiveram presentes no evento, realizando fiscalização e orientação sobre a prática de atividade física e a devida habilitação profissional exigida. Nenhuma irregularidade foi encontrada. Todos os professores estavam portando suas cédulas profissionais.

Fazer exercícios físicos é saudável e constantemente recomendado pelos médicos, contudo, a prática sem nenhuma orientação pode trazer problemas de saúde. O correto é ter sempre o acompanhamento de um Profissional de Educação Física devidamente habilitado e registrado no Conselho Regional de Educação Física.



AGENDA

III Congresso Internacional de Educación Física Y Áreas Afines - CIEF

Datas: 30 de agosto a 01 de setembro

Local: Villavicencio, Colômbia

Informações: congresoief2017.wixsite.com/iiicief/convocatoria

18ª IHRSA Fitness Brasil

Datas: 31 de agosto a 02 de setembro

Local: São Paulo (SP)

Informações: www.fitnessbrasil.com.br

25th EASM Conference

Datas: 01 a 08 de setembro

Local: Berna, Suíça

Informações: www.easm2017.com/

11th IACSS 2017

Datas: 06 a 09 de setembro

Local: Konstanz, Alemanha

Informações: www.mmsp.uni-konstanz.de/iacss2017/home/

I Simpósio Brasileiro de Ciências do Exercício e do Esporte - SIMBRACE

Datas: 07 a 09 de setembro

Local: Olinda (PE)

Informações: simbrace.com.br

29º Congresso Brasileiro de Medicina do Exercício e do Esporte

Datas: 14 a 16 de setembro

Local: Rio de Janeiro (RJ)

Informações: www.congressomedicinadoesporte.com.br/2017

XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Conice - CONBRACE

Datas: 17 a 21 de setembro

Local: Goiânia (GO)

Informações: conbrace.org.br/

40º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte

Datas: 05 a 07 de outubro

Local: São Paulo (SP)

Informações: www.simposiocelafiscs.org.br/pt/

21º Meeting Esporte & Fitness Balneário Camboriú

Datas: 12 e 14 de outubro

Local: Balneário Camboriú (SC)

Informações: www.korppus.com.br

XI Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde

Datas: 14 a 17 de Novembro

Local: Florianópolis (SC)

Informações: www.cbafs2017.com.br

CONSELHOS REGIONAIS - CREFs

CREF1/RJ-ES – Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo

Rua Adolfo Mota, 104 – Tijuca – Rio de Janeiro – RJ
CEP 20540-100 – Tel.: (21) 2569-6629 / 2569-7375 / 2569-7611
Telefax: (21) 2569-2398 cref1@cref1.org.br – www.cref1.org.br

CREF2/RS – Estado do Rio Grande do Sul

Rua Coronel Genuino, 421, conj. 401 – Centro – Porto Alegre – RS
CEP 90010-350 – Tel.: (51) 3288-0200 – Telefax: (51) 3288-0222
crefrs@crefrs.org.br – www.crefrs.org.br

CREF3/SC – Estado de Santa Catarina

Rua Afonso Pena, 625 – Estreito – Florianópolis – SC
CEP 88070-650 – Telefax.: (48) 3348-7007
crefsc@crefsc.org.br – www.crefsc.org.br

CREF4/SP – Estado de São Paulo

Rua Líbero Badaró, 377 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP
CEP 01009-000 – Telefax: (11) 3292-1700
crefsp@crefsp.gov.br – www.crefsp.gov.br

CREF5/CE – Estado do Ceará

Av. Washington Soares, 1400, Sls. 402/403 – Edson Queiroz
Fortaleza – CE – CEP 60811-341 Tel.: (85) 3234-6038
Telefax: (85) 3262-2945 – cref5@cref5.org.br – www.cref5.org.br

CREF6/MG – Estado de Minas Gerais

Rua Bernardo Guimarães, 2766 – Santo Agostinho – Belo Horizonte – MG – CEP 30140-085 – Telefax: (31) 3291-9912
cref6@cref6.org.br – www.cref6.org.br

CREF7/DF – Distrito Federal

SGAN - Quadra 604 – Conjunto C, L2 Norte, Asa Norte
Brasília – DF – CEP 70830-153 – Tel.: (61) 3426-5400
cref7@cref7.org.br – www.cref7.org.br

CREF8/AM-AC-RO-RR

Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima

Rua Ferreira Pena, 1118 / 202 – Centro – Manaus – AM
CEP 69025-010 – Tel.: 0800-280-8234 / (92) 3234-8234
cref8@cref8.org.br – www.cref8.org.br

CREF9/PR – Estado do Paraná

Rua Amintas de Barros, 581 – Centro – Curitiba – PR
CEP 80060-205 – Tel.: 0800-643-2667 - (41) 3363-8388
crefpr@crefpr.org.br – www.crefpr.org.br

CREF10/PB – Estado da Paraíba

Rua Prof. Álvaro de Carvalho, 56/Térreo
Tambauzinho – João Pessoa – PB – CEP 58042-010
Tel.: (83) 3244-3964 – Cel.: (83) 8832-0227
cref10@cref10.org.br – www.cref10.org.br

CREF11/MS – Estado de Mato Grosso do Sul

Rua Joaquim Murtinho, 158 – Centro
Campo Grande – MS – CEP 79002-100 – Telefax: (67) 3321-1221
cref11@cref11.org.br – www.cref11.org.br

CREF12/PE – Estado de Pernambuco

Rua Carlos de Oliveira Filho, 54 – Prado – Recife – PE
CEP 50720-230 – Tel.: (81) 3226-0996 Telefax: (81) 3226-2088
cref12@cref12.org.br – www.cref12.org.br

CREF13/BA – Estado da Bahia

Av. Antônio Carlos Magalhães, 3259, sl. 803
Centro – Salvador – BA – CEP 41800-700
Tel.: (71) 3351-7120 – Telefax: (71) 3351-8769
cref13@cref13.org.br – www.cref13.org.br

CREF14/GO-TO – Estados de Goiás e Tocantins

Av. T-3, 1855 – Clube Oásis – Setor Bueno – Goiânia – GO
CEP 74215-110 – Tel.: (62) 3229-2202 Telefax: (62) 3609-2201
cref14@cref14.org.br – www.cref14.org.br

CREF15/PI-MA – Estados do Piauí e Maranhão

Rua Jonas Batista, 852 – Sala CREF – Teresina – PI
CEP 64000-400 – Tel.: (86) 3221-2178
cref15@cref15.org.br – www.cref15.org.br

CREF16/RN – Estado do Rio Grande do Norte

Rua Desembargador Antônio Soares, 1274 – Tirol – Natal - RN
CEP 59022-170 – Tel.: (84) 3201-2254
atendimento@cref16.org.br – www.cref16.org.br

CREF17/MT – Estado do Mato Grosso

Rua Generoso Ciriaco Maciel, 02 – Jd. Petrópolis – Cuiabá – MT
CEP 78070-050 – Telefax: (65) 3621-2504 – 3621-8254
cref17@cref17.org.br – www.cref17.org.br

CREF18/PA-AP – Estados do Pará e Amapá

Av. Generalíssimo Deodoro, 877 – Galeria João & Maria – Sala 11 e 12
Nazaré – Belém - PA – CEP 66040-140 – Tel.: (91) 3212-6405
cref18@cref18.org.br – www.cref18.org.br

CREF19/AL – Estado de Alagoas

Rua Dr. José Castro Azevedo, 370 – Pitanguinha – Maceió – AL
CEP 57050-240 – Telefax: (82) 3221-9299
cref19.org.br/site

CREF20/SE – Estado de Sergipe

Rua Dom José Thomas, 708 – Lojas 2 e 3 – Edifício Galeria – São José
Aracaju - SE - CEP 49015-090 – Telefax: (79) 3214-6184
www.cref20.org.br

#CONFEFnasredes



Acompanhe-nos também nas mídias sociais e fique por dentro das novidades da profissão.

confef.org.br

PARCERIA



CONSELHOS FEDERAL
E REGIONAIS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A orientação que faz a diferença.

BAIXE
O APP



FOX **WORKOUT** DIA DE TREINO

EPISÓDIOS INÉDITOS
AOS SÁBADOS, 9H00

APRESENTADO
POR BIA E BRANCA



TORCEMOS JUNTOS